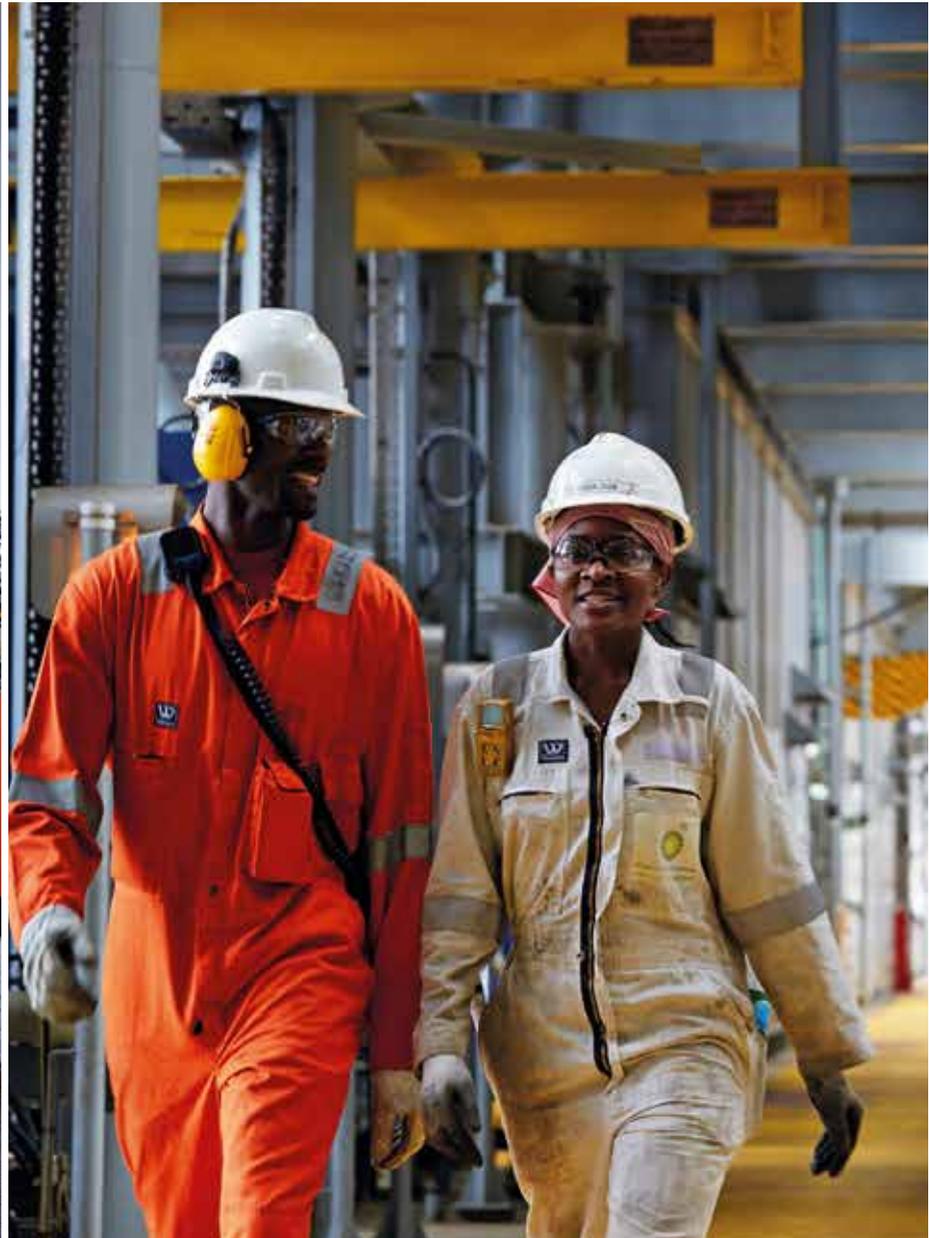


# A BP em Angola Relatório de Sustentabilidade de 2013

[bp.com/sustainability](http://bp.com/sustainability)



Construindo uma BP mais forte,  
mais segura

# Sobre o nosso relatório

Este relatório abrange as actividades da BP Angola, focando-se no desempenho em 2013 ao mesmo tempo que fornece informação sobre os desenvolvimentos em 2014. Foi preparado pela nossa filial em Angola, baseada em Luanda. Salvo indicação em contrário, os dados apresentados referem-se às actividades, em que somos o operador.

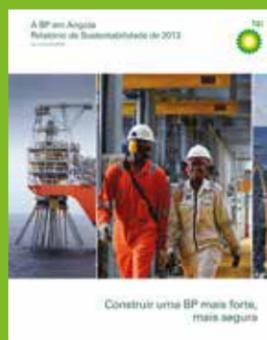
No relatório, as referências à 'BP' e ao 'grupo BP' significam BP p.l.c., as suas subsidiárias e filiais e, salvo outra indicação, o texto não distingue entre as operações e actividades da BP p.l.c. e as das suas subsidiárias e filiais. Salvo especificação em contrário, as referências neste relatório a 'nós' e 'nosso/s', 'nossa/as' dizem respeito a companhias do grupo BP a operar em Angola.

Salvo se indicado de forma diferente, todos os montantes em dinheiro são denominados em dólares americanos.

Tal como nos anteriores relatórios de sustentabilidade da BP em Angola, este relatório foi verificado de forma independente.

## Introdução ao processo de garantia da Ernst & Young

Procedemos à revisão do Relatório de Sustentabilidade de 2013 da BP em Angola, a fim de garantir à administração da BP que os dados, declarações e afirmações relativos à sustentabilidade da BP em Angola são suportados por provas ou explicações. O âmbito do nosso trabalho e conclusões figuram na página 40. Esta declaração de garantia é válida apenas para a versão em Inglês.



**Imagens da capa:**  
Esquerda: Vista da torre da unidade flutuante de produção, armazenamento e descarga de Plutão, Saturno, Vénus e Marte (FPSO PSVM) ao entardecer.  
Centro: Técnicos rumo ao local de trabalho.  
Direita: Cabo de âncora do FPSO PSVM

## Advertência

O Relatório de Sustentabilidade da BP em Angola de 2013 contém certas declarações prospectivas sobre a situação financeira, resultados de operações e negócios e alguns dos planos e objectivos da BP em relação aos mesmos.

Por natureza, tais declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas porque se relacionam com eventos e dependem de circunstâncias que ocorrerão ou poderão ocorrer no futuro. Os resultados reais poderão diferir dos que foram expressos em tais declarações, dependendo de uma série de factores, incluindo futuros níveis de fornecimento de produtos industriais, procura e preços, problemas operacionais, condições económicas gerais, estabilidade política e crescimento económico em áreas relevantes do mundo, alterações às leis e regulamentos governamentais, flutuações da taxa de câmbio,

desenvolvimento e uso de nova tecnologia, alterações às expectativas públicas e outras alterações nas condições comerciais, acções dos concorrentes, desastres naturais e condições climáticas adversas, guerras e actos de terrorismo ou sabotagem e outros factores discutidos neste documento e no Relatório Anual da BP e Formulário 20-F 2013.

Neste relatório, o termo "importante" é utilizado para descrever questões abrangidas em relatórios de sustentabilidade voluntários que, na perspectiva da companhia, são consideradas como tendo o potencial de afectar significativamente a sustentabilidade ou podem vir a ser importantes aos olhos de stakeholders internos ou externos. Para efeitos do presente documento, este termo não deve, portanto, ser entendido como equiparado a

qualquer uso da palavra em outros relatórios ou arquivos da BP p.l.c. O Relatório Anual da BP e Formulário 20-F de 2013 e o Relatório Estratégico da BP de 2013 poderão ser obtidos em [bp.com/annualreport](http://bp.com/annualreport). Nenhum material deste Relatório de Sustentabilidade constitui qualquer parte desses documentos. Nenhuma parte deste Relatório de Sustentabilidade constitui ou deve ser considerada como constituindo um convite ou estímulo para investir na BP p.l.c. ou qualquer outra entidade e não deve ser invocado de forma alguma em relação a quaisquer decisões de investimento. A BP p.l.c. é a empresa-mãe do grupo de empresas da BP. Salvo disposição em contrário, o texto não faz distinção entre as actividades e operações da empresa-mãe e das suas subsidiárias.

# Índice

## Panorâmica

- |          |  |          |  |
|----------|--|----------|--|
| <b>4</b> | <b>Mensagem do presidente regional da BP Angola</b><br>Martyn Morris aborda desenvolvimentos recentes e perspectivas | <b>6</b> | <b>Os nossos progressos em 2013</b><br>Descrição das acções chave e dos progressos alcançados. |
| <b>5</b> | <b>A BP Angola no contexto</b><br>Uma perspectiva do contexto em que realizamos o nosso trabalho em Angola.          |          |  |

## Temas em destaque

- |           |  |           |   |
|-----------|--|-----------|---|
| <b>8</b>  | <b>Como operamos</b><br>A forma como a BP Angola opera; a execução das nossas operações e projectos e a nossa abordagem ao desenvolvimento dos nossos trabalhadores. | <b>25</b> | <b>Ambiente</b><br>Gerir o nosso impacto; objectivos, metas e desempenho ambiental                                |
| <b>21</b> | <b>Segurança ocupacional, Saúde e Segurança</b><br>A gestão e desempenho da segurança ocupacional; a nossa gestão nas áreas de saúde e segurança.                    | <b>30</b> | <b>Sociedade</b><br>A nossa estratégia de investimento social; trabalho em parceria; os nossos projectos sociais. |

## Dados deste relatório e de desempenho

- |           |   |           |  |
|-----------|---|-----------|--|
| <b>38</b> | <b>A BP Angola em números</b><br>Informação sobre desempenho em áreas chave mensuráveis ao longo de 5 anos. | <b>40</b> | <b>Declaração de garantia</b><br>Conclusões da Ernst & Young sobre os relatórios da BP Angola. |
|-----------|---|-----------|--|



# Mensagem do presidente regional da BP Angola



Um dos destaques de 2013 foi a produção significativa do FPSO PSVM, em que tivemos um bom começo, atingindo rapidamente níveis de produção satisfatórios e mantendo a fiabilidade através de uma colaboração interfuncional intensiva.



Martyn Morris

Em 2013, estabelecemos uma meta: “desenvolver o melhor para sermos os melhores”. O nosso objectivo consistia em alcançar o melhor desempenho em toda a empresa, com base nas coisas que fazemos bem e em impulsionar as áreas onde sabemos que podemos fazer melhor.

Um dos destaques de 2013 foi a produção significativa do FPSO PSVM, em que tivemos um bom começo, atingindo rapidamente níveis de produção satisfatórios e mantendo a fiabilidade através de uma colaboração interfuncional intensiva. O Grande Plutónio registou um ano mais difícil, tendo a produção sido afectada por alguns eventos imprevistos. No entanto, não devemos esquecer que as nossas expectativas são agora muito maiores do que antes; a reviravolta dramática no desempenho do Grande Plutónio foi reconhecida com a atribuição do prémio “Melhor da BP” de todo o grupo. Estes resultados são o reconhecimento de muitos anos de titânico e dedicado esforço. A empresa como um todo deve orgulhar-se disso.

Em termos de saúde, segurança ocupacional e ambiente (HSE), o nosso desempenho foi semelhante ao de 2012. Atendendo que temos agora duas unidades flutuantes de produção, armazenamento e descarga (FPSOs) totalmente operacionais, três plataformas de perfuração, três embarcações de apoio de campo, um navio de construção offshore e inúmeros outros navios, aviões e helicópteros a trabalhar no nosso perímetro operacional, o nosso desempenho de HSE manteve-se estável. Demonstramos francos progressos na redução dos dias sem casos de baixa para apenas dois, apesar do aumento do número de horas trabalhadas. O nosso registo na base da Sonils continua excelente, com o terminar de mais um ano sem danos corporais dignos de registo. No entanto, tivemos um aumento no número de perdas de contenção primária e derrames, o que constitui uma área clara de melhoria.

Nas operações em que a BP não é a operadora, tivemos o prazer de testemunhar a primeiro carregamento da unidade Angola LNG, não obstante os subsequentes atrasos terem afectado o desempenho da fábrica. De um modo geral, conseguimos um forte desempenho financeiro e de controlo de custos para o grupo BP. Continuamos a ser uma parte muito importante do portfólio do grupo.

As operações de perfuração e exploração foram bem-sucedidas em 2013, produzindo os barris de petróleo previstos e fazendo uma nova e importante descoberta no campo Lontra (bloco não operado) no final do ano. Reforçamos a nossa capacidade de intervenção de modo a estarmos bem posicionados para intervir numa situação de emergência, caso seja necessário.

Começámos a mudança para a nossa nova sede nas Torres do Carmo - um processo complexo, que foi realizado de forma eficiente. Temos actualmente mais de 200 trabalhadores no novo escritório, prevendo-se mais em 2014.

Intensificámos o recrutamento. O recrutamento local é uma forma importante de contribuímos para a crescente prosperidade socioeconómica do país.

Os nossos variados programas sociais representam outra forma tangível de beneficiarmos as comunidades locais. Fico constantemente impressionado com o espírito que caracteriza os nossos projectos sociais – estejam eles concentrados na construção ou na reabilitação de escolas, no fornecimento de água potável ou no trabalho com os atletas Paralímpicos e os portadores de deficiência visual. Esses projectos fazem um bem enorme, e estamos orgulhosos de dar a nossa contribuição.

Temos agora um relatório anual sobre o nosso desempenho de sustentabilidade e estou muito contente por assim ser. O relatório concede-nos a oportunidade de nos envolvermos directamente com muitas partes interessadas e comunicar aos stakeholders mais distantes o que estamos a fazer e como. Como sempre, congratulamo-nos com a sua opinião, não apenas sobre o relatório, mas também sobre o nosso desempenho mais geral, a fim de podermos continuar a esforçarmo-nos ao máximo para sermos os melhores naquilo que fazemos.

Martyn Morris  
Presidente regional da BP Angola  
Agosto de 2014

# A BP Angola no contexto

Trabalhar em Angola, um país em desenvolvimento com uma história de conflito, cria um contexto operacional exigente para os negócios, no qual múltiplos desafios económicos, infra-estruturais e sociais afectam as actividades do dia-a-dia

## Capacidade económica e social

Angola continua estável e em paz desde o final da guerra civil em Fevereiro de 2002. A transição de um período de conflito prossegue com a reconstrução das infra-estruturas em todo o país e um plano de recuperação económica privado e público.

Apesar do progresso, afigura-se necessário um maior desenvolvimento da capacidade humana e institucional de Angola, para dar resposta a todo um vasto leque de desafios sociais, como a redução da pobreza e a saúde. A malária é a doença que mais mata no país, sendo a principal causa de morbilidade e mortalidade entre as mulheres grávidas e crianças menores de cinco anos de idade. A cólera ainda é uma preocupação, especialmente durante a estação das chuvas. As campanhas de vacinação contra a poliomielite têm tido lugar em todo o país, numa aposta para erradicar essa doença.

## Condicionalismos de Desenvolvimento

As condições das infra-estruturas físicas do país – abastecimento de energia e água, a rede de estradas e caminho-de-ferro e os sistemas de saúde e de educação – colocam desafios diários ao povo angolano e às empresas. A necessidade de uma força de trabalho mais numerosa e melhor qualificada e a intensa procura de trabalho qualificado local podem também condicionar o desenvolvimento empresarial.

## Diversificação económica

De acordo com o Fundo Monetário Internacional, Angola retomou uma trajectória de crescimento económico regular, com a inflação de um dígito, uma forte posição de reservas internacionais e uma taxa de câmbio estável.

Na qualidade de segundo maior produtor de petróleo em África depois da Nigéria, o sector petrolífero angolano continua a sustentar a reconstrução do país, sendo a maior fonte de investimento estrangeiro. A dependência do petróleo, contudo, significa que Angola está fortemente exposta às flutuações da procura global. Para fazer face a este desafio, o governo prevê promover o crescimento do sector não petrolífero, com um programa de investimento no sector público que procura diversificar a economia, concluir a reconstrução e colmatar as lacunas em infra-estruturas chave.

Reconhecemos o risco da dependência excessiva da indústria de petróleo e gás, bem como a necessidade de gerir as elevadas expectativas que as diversas partes criaram em torno desta indústria. Embora a nossa principal contribuição consista na maximização da produção de petróleo e gás (e,

consequentemente, das receitas do governo), desempenhamos um papel apreciável na ajuda ao desenvolvimento da economia nacional. Por exemplo, apoiamos a diversificação económica adquirindo bens e serviços a fornecedores locais, desenvolvendo os conhecimentos da força de trabalho local e promovendo a educação e empreendedorismo nos nossos programas de investimento social.

## Ética e transparência

Angola apresenta desafios significativos para o cumprimento das leis anti-corrupção e promoção da ética na práticas de negócios, ocupando actualmente 153º lugar entre 175 países enumerados no Índice das Percepções relativas à Corrupção de 2013 da organização *Transparency International*. A BP Angola proporciona uma formação extensa aos seus trabalhadores e pessoal empreiteiro sobre o código de conduta e leis aplicáveis, assim como um programa de auditoria para os parceiros actuais e futuros e um escrutínio e gestão adicionais para agentes de alto risco.

## Ambiente

Nos últimos anos, o governo Angolano intensificou os seus esforços para proteger o ambiente natural, através de legislação e monitorização das actividades petrolíferas. A BP apoia os esforços do governo e aplica os mesmos padrões ambientais rigorosos em Angola, tal como em todas as suas operações no mundo inteiro. Alguns regulamentos ambientais parecem difusos e pouco realistas em termos de ambições. As taxas de licenças ambientais podem também ser consideradas elevadas, quando comparadas com outros países grandes produtores de petróleo. Assim, a BP colabora com as autoridades ambientais, para assegurar que os regulamentos sejam razoáveis no contexto angolano e conformes com as melhores práticas internacionais.

## Mercado cambial

Em 2012, Angola colocou em vigor uma nova lei que alterou de forma radical o regime cambial que vigorava há bastante tempo em relação à indústria petrolífera. Anteriormente, os produtores de petróleo tinham o direito de reter as receitas das vendas de petróleo no estrangeiro, repatriando apenas os fundos necessários localmente. Ao abrigo da nova lei, estes produtores devem repatriar através de bancos domiciliados em Angola os fundos necessários para pagar bens e serviços prestados tanto dentro como fora de Angola. Estas alterações implicam custos financeiros e administrativos para os produtores de petróleo e seus prestadores de serviços e levantaram muitas dúvidas sobre a aplicação da lei em

diversas circunstâncias. Além disso, a capacidade dos bancos locais para lidarem de forma eficiente com o grande volume de transacções em moeda estrangeira foi também questionada. A BP e outros produtores de petróleo consultam, periodicamente, o Banco Nacional de Angola para entenderem os requisitos da nova lei e garantir a sua aplicação correcta e eficaz em termos de custos.



Técnicos de electricidade a analisarem o âmbito do trabalho na sala de controlo.

# Os nossos progressos em 2013

O nosso objectivo consiste em satisfazer as necessidades energéticas mundias através da criação de valor a longo prazo para os nossos accionistas e as sociedades e economias em que actuamos. Apresentamos seguidamente a nossa situação actual e os nossos planos para o futuro.

	Como operamos	Segurança ocupacional	Ambiente
<b>O que dissemos que faríamos</b>	<p>A BP em Angola opera de acordo com sistemas de gestão e controlo de riscos que regem as operações do grupo em todo o mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construir um negócio de sucesso e duradouro em Angola, com pessoal e uma gestão predominantemente angolana.</li> <li>Ampliar a escala das nossas actividades em Angola.</li> <li>Prosseguir os nossos objectivos empresariais de acordo com uma estrutura de gestão clara.</li> </ul>	<p>A BP está a desenvolver e implementar um programa abrangente para reforçar a segurança ocupacional, gestão de riscos e conformidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Colocar a segurança ocupacional e gestão de riscos operacionais no centro das nossas operações.</li> <li>Continuar a lutar por melhorias na segurança dos processos e do pessoal.</li> <li>Procurar proteger a saúde e o bem-estar do nosso pessoal e promover a capacitação na gestão da saúde.</li> </ul>	<p>Procuramos obter a melhoria contínua do nosso desempenho ambiental e estamos empenhados na redução contínua dos nossos riscos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gerir o nosso impacto, conforme previsto na nossa política de HSSE.</li> <li>Definir metas anuais para ajudar a promover melhorias no nosso desempenho ambiental.</li> <li>Medir e comunicar de forma transparente o nosso desempenho ambiental.</li> </ul>
<b>A nossa situação actual</b>	<p><b>70%</b> da nossa força de trabalho total baseada em Angola são cidadãos angolanos.</p> <p><b>\$24 mil milhões</b> investidos em Angola até finais de 2013.</p> <p><b>9%</b> do total da produção de petróleo líquido mundial do grupo BP tiveram origem em Angola em 2013, comparativamente com 7% em 2012.</p>	<p><b>0</b> mortes nas nossas operações ao longo dos últimos oito anos.</p> <p>Concluídas 37 de 46 medidas exigidas até 2012 pelas auditorias de segurança ocupacional do grupo e risco operacional e marinho.</p> <p>Sessões de sensibilização sobre saúde realizadas para o pessoal sobre fadiga, álcool, malária e VIH/SIDA.</p>	<p>São necessários mais progressos para reduzir as nossas emissões e descargas de acordo com os nossos objectivos.</p> <p><b>7 das 8</b> atingidas ou parcialmente atingidas 7 das 8 metas ambientais.</p> <p>Continuar a medir e reportar o nosso desempenho, interagir com as principais partes interessadas.</p>
<b>O que pretendemos fazer a seguir</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuar a concentrarmo-nos na qualidade dos cargos ocupados por cidadãos locais, bem como no número de angolanos que empregamos.</li> <li>Investir mais US \$ 12 mil milhões em Angola no período 2014-2018.</li> <li>Monitorar o progresso das medidas adoptadas nos nossos planos de acção do sistema de gestão operacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os nossos sistemas de disciplina operacional e de auto-verificação para melhorar o desempenho de segurança pessoal.</li> <li>Continuar a concentrarmo-nos na segurança dos processos, realizando actividades de auto-verificação necessárias para confirmar a utilização efectiva dos princípios e práticas de segurança ocupacional.</li> <li>Continuar a promover a capacitação sanitária e os conhecimentos técnicos das nossas equipas de higiene industrial e de saúde ocupacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Minimizar o nosso impacto, adoptando uma abordagem sistemática à gestão ambiental.</li> <li>Concentrarmo-nos nos nossos impactos mais significativos.</li> <li>Melhorar a nossa preparação e capacidade de resposta perante derrames de petróleo.</li> </ul>
<b>Para mais informações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vide um resumo do nosso desempenho operacional na página 15.</li> <li>Conheça o nosso código de conduta na página 12.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saiba como estamos a trabalhar para prevenir incidentes nas nossas operações na página 22.</li> <li>Vide as actualizações sobre a implementação das recomendações do Relatório Bly em <a href="http://bp.com/internalinvestigation">bp.com/internalinvestigation</a></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vide as nossas metas e desempenho em 2012 e 2013 na página 29.</li> <li>Vide a abordagem da BP à gestão de riscos em <a href="http://bp.com/riskmanagement">bp.com/riskmanagement</a></li> </ul>

## Sociedade

Apoiamos iniciativas de investimento social que reforçam as capacidades das pessoas e instituições de Angola.

- Criar uma empresa operacional segura, confiável e sustentável, que contribua para o desenvolvimento de Angola.
- Trabalhar em parceria com as ONGs e comunidades locais para apoiar projectos eficazes sustentáveis.
- Apoiar uma série diversificada de projectos sociais.

O que dissemos que faríamos

A nossa situação actual

**\$565 milhões** investidos para apoiar os fornecedores locais em 2013.

**\$10 milhões** investidos numa vasta gama de projectos sociais em 2013.

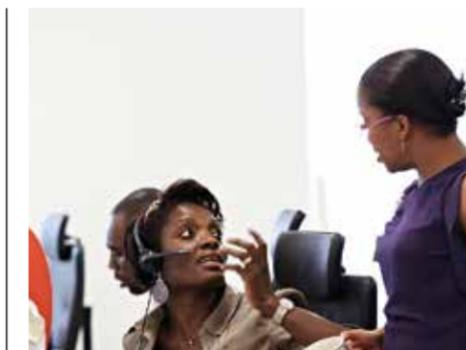
**20** novos licenciados ingressaram no programa de Mestrado apoiado pela BP no domínio do Direito de Petróleo e Gás.

O que pretendemos fazer a seguir

- Fortalecer as comunidades e instituições locais para desempenharem um papel fundamental no desenvolvimento sócio-económico do país.
- Apoiar as instituições locais, para que possam ter a propriedade e desempenhar um papel de liderança nos programas de capacitação.
- Continuar a apoiar os objectivos do governo de redução da pobreza e promoção da inclusão social.

Para mais informações

- Conheça a nossa abordagem ao investimento social e que tem como pilar o desenvolvimento do capital humano na página 31.
- Vide um resumo dos nossos projectos sociais na página 32.



# Como operamos

A BP em Angola opera de acordo com os sistemas de controlo e gestão de riscos que regem as operações do grupo em todo o mundo.

## O que dissemos que faríamos

Construir um negócio de sucesso e duradouro em Angola, com pessoal e com uma gestão predominantemente feita por angolanos.

Ampliar a escala das nossas actividades em Angola.

Prosseguir os nossos objectivos empresariais de acordo com uma estrutura de gestão clara.

## A situação actual

70% da nossa força de trabalho total baseada em Angola são cidadãos Angolanos.

9% do total da produção de petróleo líquido mundial do grupo BP tiveram origem em Angola em 2013, comparativa-mente com 7% em 2012.

US\$24 mil milhões investidos em Angola até finais de 2013.

## O que se segue

Continuar a concentrar-nos na qualidade dos cargos ocupados por cidadãos locais, bem como no número de angolanos que empregamos.

Investir mais US\$ 12 mil milhões em Angola de 2014-2018.

Monitorar o progresso das medidas adoptadas nos nossos planos de acção do sistema de gestão operacional.



# A estratégia da BP – em Angola e no mundo

O nosso objectivo consiste em proporcionar valor a longo prazo aos nossos accionistas e aos países onde operamos.

## A BP Angola no contexto mundial da BP

A BP Angola é um dos centros chave da BP para a pesquisa e desenvolvimento de hidrocarbonetos e uma parte fundamental da actividade do grupo BP na pesquisa e produção em águas profundas. Temos participações em nove blocos em águas profundas e ultra-profundas em Angola com uma área total de mais de 32,600km<sup>2</sup>.

As nossas actividades em Angola representam uma parte importante do portfólio do grupo. A produção líquida da BP Angola representou aproximadamente 9% do total da produção petrolífera líquida do grupo BP em todo o mundo em 2013.

## Quem somos

A BP é uma das empresas integradas de petróleo e gás líderes mundiais. Pretendemos criar valor para os accionistas, ajudando a satisfazer a crescente procura de energia de uma forma responsável.

Possuímos actividades empresariais e clientes em mais de 80 países e empregamos aproximadamente 83.900 pessoas a nível global. Em 2013, tínhamos actividades de pesquisa, desenvolvimento e produção em 27 países, que incluem as nossas actividades em Angola.

Em 2013, o grupo BP produziu mais de 3.2 milhões de barris de petróleo e gás, equivalentes por dia para clientes de todo o mundo.

## A nossa estratégia

A nossa estratégia em Angola visa construir um negócio substancial, de elevado desempenho e sustentável que beneficie Angola e os nossos accionistas. O nosso objectivo consiste em maximizar o valor a longo prazo, através de operações seguras e fiáveis, recuperação de recursos, execução de projectos e poços superiores e avaliação disciplinada de descobertas existentes.

Operadores na unidade flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO) Grande Plutónio.

Esta estratégia está intimamente alinhada com a estratégia do grupo BP.

Para atingir estas metas, pretendemos alinhar as nossas actividades de trabalho quotidiano em Angola com o desenvolvimento do país. A estratégia reconhece que Angola enfrenta desafios em traduzir a sua riqueza petrolífera em riqueza para o país. Por conseguinte, as agendas do nosso negócio e do país estão estreitamente ligadas. Queremos que a BP Angola seja reconhecida como um parceiro de eleição, fazendo a diferença no bem-estar e avanço do povo angolano e da sua economia.

O nosso objectivo consiste em contribuir para o desenvolvimento socio-económico de Angola, criando parcerias estratégicas para o desenvolvimento social e institucional, tal como a nossa parceria com a Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, para a implementação do grau de Mestrado em Direito de Petróleo e Gás e do grau de Mestrado em gestão de negócios de petróleo e gás. Também apoiamos outros projectos e iniciativas nos domínios de educação, desenvolvimento empresarial, saúde, segurança e ambiente, que visam criar capacidade e promover o desenvolvimento em Angola.

Membros da equipa do FPSO Grande Plutónio em visita de segurança ocupacional dentro da unidade.



## Histórico

### Anos 70

Envolvimento inicial da Amoco em Angola

### 1996

A Amoco adquire direitos no Bloco 18.

### 1999

A BP assume a operação do Bloco 31.

### 2001

Lançamento do programa de formação de técnicos de offshore.

### 2001-06

programa de perfuração para pesquisa, pré-perfuração de poços de desenvolvimento.

### 2005

O projecto Serpent da BP faz novas descobertas de biodiversidade no *offshore* de Angola.

### 2005

A BP e parceiros da indústria petrolífera lançam o CAE – o centro de apoio empresarial.

### 2006

Concluída a construção do FPSO Grande Plutónio.

### 2007

Início da produção do Grande Plutónio; aprovação do projecto Angola LNG.

### 2008

A BP faz a 16ª descoberta em águas ultra-profundas no Bloco 31; aprovação concedida ao futuro desenvolvimento do Bloco 31.

### 2009

A BP faz a sua 19ª descoberta no Bloco 31.

### 2010

A BP é convidada a negociar o acesso a quatro novos blocos de pesquisa.

### 2011

A BP e a Sonangol assinam novos Contratos de Partilha de Produção (PSAs) como operador dos Blocos 19 e 24, com interesses nos Blocos 20, 25 e 26.

### 2012

Início de produção do projecto FPSO PSVM.

### 2013

O FPSO PSVM atinge a produção máxima; primeiro carregamento entregue pela fábrica Angola LNG.



Técnicos nacionais em serviço no escritório da área técnica.

## A nossa estratégia e sustentabilidade

O objectivo da BP consiste em criar valor para os accionistas e fornecer energia ao mundo de uma forma segura e responsável. Procuramos ser um operador de classe mundial, um cidadão corporativo responsável e um bom empregador.

Manter um foco contínuo na segurança ocupacional é uma prioridade máxima para nós. Uma gestão de riscos rigorosa ajuda a proteger as pessoas na linha da frente, os locais em que operamos e o valor que criamos. Compreendemos que operar em regiões politicamente complexas e geografias tecnicamente exigentes, tais como águas profundas e areias oleosas, requer uma sensibilidade particular face aos ambientes locais. Continuamos a melhorar os nossos sistemas, processos e padrões, incluindo a forma como gerimos os riscos que podem ser criados pelas acções dos nossos empreiteiros e os operadores de *joint-ventures*, em que participamos.

Apenas poderemos operar se mantivermos a confiança das pessoas dentro e fora da empresa. Temos de ganhar esta confiança, sendo justos e responsáveis em tudo o que fazemos. Monitoramos rigorosamente o nosso desempenho e tentamos informar de forma transparente. Acreditamos que uma boa comunicação e um diálogo aberto são vitais

para satisfazer as expectativas dos nossos trabalhadores, clientes, accionistas e comunidades locais, em que operamos.

Estamos a trabalhar para nos tornarmos num negócio mais simples, dirigindo os nossos esforços para onde podemos gerar o máximo valor e não necessariamente o máximo volume, através da nossa produção. Estamos a reforçar o nosso portfólio de activos *upstream* alto retorno e vida útil mais longa, enquanto criamos negócios de alta qualidade *downstream*. Também estamos a investir em opções de baixo carbono que têm o potencial de contribuir para satisfazer a crescente procura de energia a longo prazo. Tudo isto é sustentado pela nossa experiência, tecnologia e relacionamentos.

Um forte desempenho financeiro é vital, porque nos permite fazer os investimentos requeridos para produzir a energia de que a sociedade necessita e compensar e manter o apoio dos nossos accionistas.

Ao fornecer energia, apoiamos o desenvolvimento económico e ajudamos a desenvolver a qualidade de vida de milhões de pessoas. As nossas actividades também geram postos de trabalho, investimento, infra-estruturas e receitas para os governos e comunidades locais.

# Sistemas de governação corporativa e gestão

Políticas de governação corporativa de alto nível orientam as nossas operações e são aplicados processos detalhados nas nossas actividades diárias.

## Sistemas de governação corporativa e gestão da BP Angola

A equipa de liderança regional da BP Angola é responsável pela direcção e supervisão das actividades da BP Angola. Ela procura uma estratégia comercial que permita criar uma empresa de energia angolana sustentável, gerando rendimentos que contribuam para o sucesso do trabalho de pesquisa e produção da BP.

Os nossos princípios de governação corporativa e sistemas de gestão proporcionam um enquadramento para determinar aquilo que estamos a tentar produzir e a forma como lidamos com essa produção. Em harmonia com o resto da BP, os controlos incluem o código de conduta da BP (ver página 12) e os nossos princípios de delegação de autoridade, concebidos para garantir que os trabalhadores compreendam aquilo que é esperado deles. Como parte do sistema de controlo, a equipa de liderança da BP Angola é apoiada pelo trabalho centrado no desenvolvimento e implementação da nossa estratégia, que garante o desempenho e gere os riscos da produção.

## Implementação do OMS em Angola

O sistema de gestão operacional (OMS) da BP proporciona a base para a gestão sistemática das nossas operações. A conformidade com o OMS é um processo dinâmico concebido para ajudar a gerir riscos e promover melhorias de desempenho.

O sistema de gestão operacional (OMS) integra os requisitos da BP em matéria de saúde, higiene, segurança, protecção, ambiente, responsabilidade social e fiabilidade



Técnica de produção a realizar monitoria no Grande Plutónio.

operacional, assim como outras questões afins, como a manutenção, relações com empreiteiros e aprendizagem organizacional, num sistema comum de gestão. O OMS aborda oito elementos operacionais nas áreas de recursos humanos, instalações, processos e desempenho.

2013 foi um ano em que estabelecemos uma base sólida para o desenvolvimento do OMS. Demos passos significativos no desenvolvimento de planos de acção do OMS, que estabelecem metas e etapas detalhadas para o desenvolvimento, implementação e gestão das medidas necessárias para cumprir os requisitos do sistema.

Para auxiliar a implementação, definimos a responsabilidade de liderança para a acção na região e em cada função do negócio.

Ao longo de 2013, continuámos a abordar as medidas decorrentes das auditorias de segurança ocupacional e de riscos operacionais e marítimos do grupo que foram realizadas em 2012. As acções necessárias integravam procedimentos de desenvolvimento, actualização e circulação e a elaboração de planos e ferramentas de garantia de risco. Monitorámos o nosso progresso de forma contínua e, no final do ano, tínhamos concluído 37 das 46 medidas requeridas, tendo sido várias transpostas para 2014.

## Gestão de riscos

As funções operacionais e comerciais em Angola utilizam processos do grupo para avaliar e gerir continuamente quaisquer riscos que possam impedir que alcancemos as nossas metas de trabalho. Estes processos incluem sessões trimestrais de análise de riscos focadas em riscos operacionais e de segurança ocupacional que possam causar danos para as pessoas ou para o ambiente. As revisões abrangem um amplo espectro de outras questões técnicas e não técnicas, como riscos estratégicos ou comerciais relacionados com finanças, assuntos legais, conformidade, cadeia de abastecimento e influências externas.

## Riscos operacionais e de segurança

O processo de gestão de riscos operacionais e de segurança ocupacional pretende abordar sistematicamente riscos como a perda de contenção primária de hidrocarbonetos, através da compreensão da fiabilidade dos controlos que implantámos para evitar a ocorrência de um evento de risco. Considera igualmente as actividades de mitigação que preparámos para reagir em caso de um potencial evento de risco, tais como os nossos planos de resposta a emergências. Os riscos associados à

perfuração em águas profundas em Angola também são geridos por meio desses processos.

## PSVM

A transição dos campos Plutão, Saturno, Vénus e Marte (PSVM) para operação implicou um enorme trabalho visando compreender e testar os controlos necessários para gerir os riscos envolvidos. Ao longo desse período, foram utilizados processos de risco do grupo para assegurar a gestão contínua dos riscos significativos associados com a PSVM, como a perda de contenção primária. Estes processos ajudaram a garantir a identificação dos riscos e a implementação dos planos de mitigação apropriados.

## Novos desenvolvimentos

A avaliação de riscos é uma característica integrante dos novos desenvolvimentos. Por exemplo, no Bloco 31 foram avaliados os riscos associados ao adjudicação para o desenvolvimento do sistema de exportação de gás. A avaliação de risco também se aplica a projectos menores dentro das operações, que normalmente lidam com a re-concepção ou a modificação de equipamentos existentes. Foi utilizado um processo de gestão de riscos onshore para avaliar e confirmar a segurança da nova sede do escritório de Luanda, para onde o nosso pessoal começou a mudar-se em 2013.

## Joint-ventures não operadas

Em 2013, iniciámos igualmente a execução de um novo processo da BP para avaliação de riscos em *joint-ventures* não operadas. Como parte do processo de avaliação de riscos do grupo, todas as regiões da BP que têm actividades não operadas devem entender os riscos enfrentados pelas JV e determinar o nível de exposição da BP aos mesmos. Onde existem riscos de exposição de um determinado nível, desenvolvemos um plano de acção para resolvê-los.

## Perfuração mais segura

Continuam a ser implementadas as recomendações decorrentes da investigação da BP (o relatório Bly) sobre o acidente da plataforma Deepwater Horizon no Golfo do México em 2010.

Fazemos melhorias e recomendações através do nosso plano estratégico de implementação que proporciona um mecanismo mensurável e rastreável para implementar várias melhorias de processos (de que fazem parte as recomendações Bly). No negócio de Angola, já foram totalmente implementadas cinco tarefas do Relatório Bly, encontrando-se muitos outros trabalhos em curso.

### Gestão do desempenho

A nossa abordagem de gestão do desempenho inclui acções para monitorar, verificar e auditar as nossas barreiras contra riscos, a fim de assegurar a sua eficácia. Gerimos sistematicamente o desempenho, usando indicadores chave e analisando as acções que empreendemos, para que os futuros objectivos de desempenho sejam baseados nas lições aprendidas.

Para nos ajudar a gerir o risco de forma eficaz, aplicamos as práticas e procedimentos do grupo, que estabelecem requisitos em áreas como a segurança ocupacional ou protecção ambiental e uma orientação mais detalhada em questões como a denúncia de fraudes. Os nossos trabalhadores são recompensados não apenas pelo que realizam, mas também pelo comportamento que reflecte os nossos valores. Como parte da sua avaliação de desempenho individual, os trabalhadores estabelecem prioridades em relação ao seu contributo para segurança ocupacional, conformidade e gestão de riscos; o que vão realizar a curto e longo prazo; e como vão realizar o seu trabalho.

### O nosso código de conduta

O código de conduta da BP define o nosso compromisso com elevados padrões éticos e o respeito pelas leis aplicáveis, onde quer que operemos.

O nosso código de conduta está assente nos nossos valores e clarifica as expectativas de ética e conformidade para todos os que trabalham na BP. O código contém secções sobre operações seguras, responsáveis e fiáveis; os nossos trabalhadores; os nossos parceiros de negócios; os governos e comunidades com quem trabalhamos; e os nossos activos e integridade financeira.

O código considera pontos-chave dos padrões internos da BP relacionados com anti-suborno e corrupção, anti-branqueamento de capitais, lei da concorrência e anti-monopólio e sanções comerciais.

### A quem se aplica o código

O nosso código aplica-se a todos os trabalhadores e funcionários em todas as entidades que são propriedade plena da BP. Em *joint-ventures* e entidades nas quais a BP não tenha um controlo global, o código estabelece as nossas expectativas para influenciar os parceiros a seguirem princípios similares. Procuramos trabalhar com empreiteiros que operem segundo princípios similares aos do nosso código. Sempre que possível, procuramos um compromisso contratual de tais empreiteiros, no sentido de respeitarem e

trabalharem de acordo com o nosso código. Quando tivermos o direito de o fazer, consideraremos a rescisão de contratos, em que o empreiteiro não tenha cumprido as suas obrigações ou a não prorrogação do contrato, quando o empreiteiro tenha actuado de forma não compatível com os nossos valores ou código.

Estabelecemos um programa de monitoria e comunicação em Angola, para promover elevados níveis de sensibilização e respeito pelo código.

O código requer que os nossos trabalhadores ou outras pessoas agindo em nome da BP não se envolvam em suborno ou corrupção sob qualquer forma, tanto no sector público como no privado. Apoiamos este requisito através de formações presenciais e *on-line* nas matérias de anti-suborno e corrupção para os trabalhadores em Angola e alargámos estas formações às contrapartes designadas como de alto risco.

O código proíbe igualmente os trabalhadores de fazer, oferecer ou prometer fazer um pagamento ou transferência de algo de valor (incluindo a prestação de qualquer serviço ou a oferta de qualquer presente ou entretenimento) a governantes ou outros funcionários públicos com a intenção de inadequadamente obter ou manter negócios ou qualquer outro fim ou vantagem comercial impróprios. Esta posição também se aplica a terceiros agindo em nome da BP. Para monitorar de forma sistemática o respeito pela política da BP sobre presentes e entretenimento, analisamos regularmente o número de presentes aceites ou recusados e o seu valor.

O código sublinha ainda a política da BP de não permitir pagamentos de facilitação (pagamento efectuado para garantir ou acelerar acções governamentais legais e rotineiras, como a emissão de licenças) mesmo se esses pagamentos forem simbólicos em termos de montante. A BP adopta uma postura de tolerância zero perante qualquer suborno ou corrupção.

Adoptámos medidas para desenvolver uma cultura de negociações comerciais transparentes nas nossas próprias actividades e num contexto empresarial mais alargado. Por exemplo, na Universidade Agostinho Neto, apoiámos um programa de Mestrados em Direito de petróleo e gás e Mestrado em gestão de negócios de petróleo e gás que inclui um módulo sobre ética e responsabilidade social, concebido para demonstrar os benefícios de realizar negócios de uma forma ética e transparente.

Os trabalhadores, independentemente do nível de ensino, comprovam que leram e entenderam o código de conduta, fazendo uma auto-declaração como parte da sua avaliação de desempenho de final do ano. Incorporar a certificação nesses processos ajuda a enfatizar que todos nós devemos fazer o nosso trabalho segundo elevados padrões éticos e de integridade, de acordo com os nossos valores e comportamentos desejados.

### Os nossos parceiros em joint-ventures

Procuramos trabalhar com empresas que partilham os nossos compromissos éticos e práticas de trabalho seguras e sustentáveis, embora não controlemos a forma como os nossos parceiros e seus trabalhadores abordam estas questões.

### Os cinco valores da BP



Reconhecemos que para obter um alto desempenho sustentável, é tão importante tratar o 'como' fazemos, bem como 'o que' fazemos. Os nossos valores – Segurança, Respeito, Excelência, Coragem e Espírito de Equipa – são uma parte nuclear do 'como'. Estes valores foram estabelecidos pela equipa de liderança da BP em 2011 e estão agora a ser inseridos nos nossos sistemas e processos em todo o grupo, incluindo o recrutamento, remuneração, promoção e avaliações de desenvolvimento.

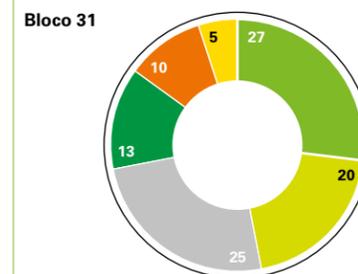
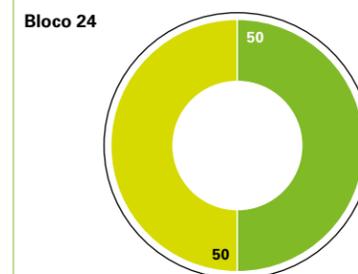
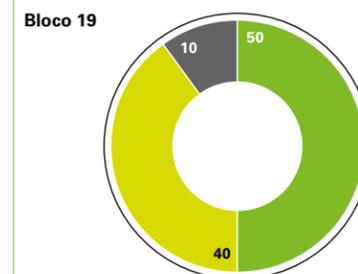
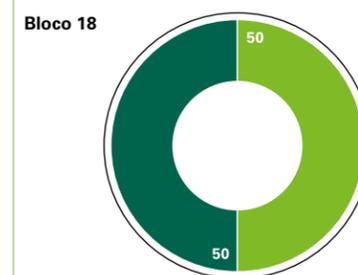
Em 2013, procurámos demonstrar como os valores influenciam o comportamento das pessoas no dia-a-dia no negócio de Angola.

# As nossas operações

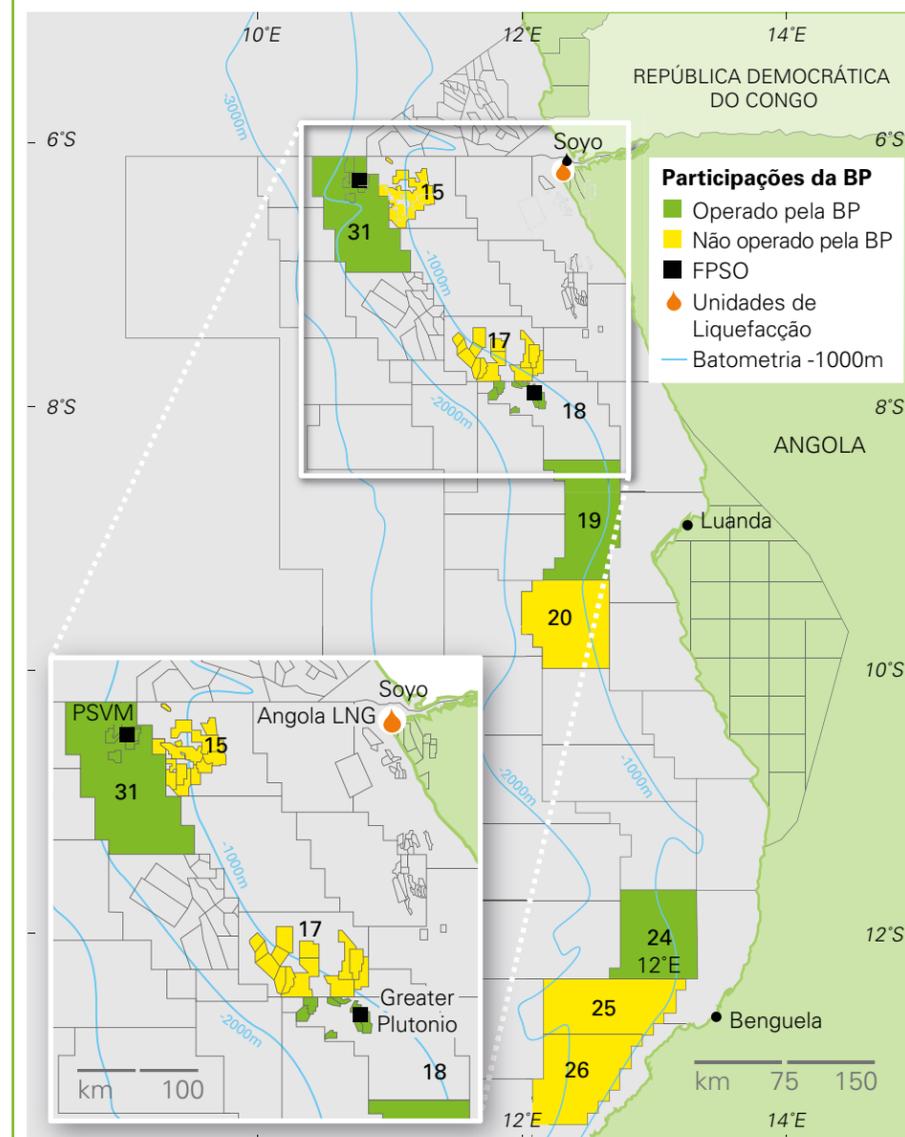
Investimos substancialmente em projectos de desenvolvimento no *offshore* de Angola desde os finais dos anos 90 e estamos agora a expandir a escala das nossas actividades.

### Percentagens dos Blocos (%)

Blocos operados



### Mapa das áreas da BP em Angola

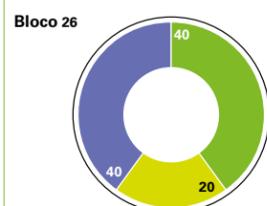
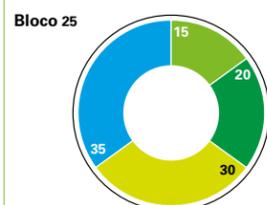
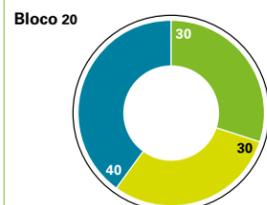
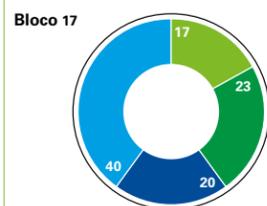
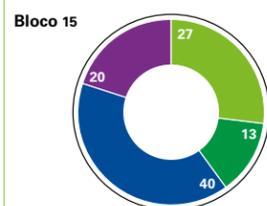


A BP está em Angola desde os anos 70 e, nos anos 90, adquiriu participações em quatro blocos *offshore* de águas profundas a cerca de 200 quilómetros a noroeste de Luanda. Em 2011, a BP adquiriu participações em cinco novos blocos em águas ultra-profundas nas bacias do Kwanza e de Benguela a sul da capital, tornando a região de Angola um dos mais importantes activos do portfólio de pesquisa e produção da BP.

A BP é um dos maiores investidores estrangeiros em Angola, tendo investido mais de \$24 mil milhões até finais de 2013 e prevendo investir mais \$12 mil milhões até 2018.

Somos operadores dos Blocos 18, 19, 24 e 31 e temos participações não operadas nos Blocos 15, 17, 20, 25 e 26, assim como na fábrica da Angola LNG, no Soyo.

**Percentagens dos Blocos (%)**  
Blocos não operados



**Blocos operados**

**Bloco 18 – Operado pela BP**

**Parceiros:** BP 50%; Sonangol Sinopec International 50%  
**Área:** 5.000 quilómetros quadrados  
**Profundidade da água:** 1.200-1.600 metros  
**Campos:** O desenvolvimento do Grande Plutónio, cerca de 160 quilómetros offshore, constituído por cinco campos: Cobalto, Plutónio, Paládio, Crómio e Gálio. Três campos adicionais (Césio, Platina e Chumbo) formam um desenvolvimento futuro.  
**Capacidade instalada:** ~178,200 barris por dia (bruta).

**Bloco 19 – Operado pela BP**

**Parceiros:** BP 50%, Sonangol P&P 40%, China Sonangol 10%  
**Área:** 4.900 quilómetros quadrados  
**Profundidade da água:** varia de ~500m – 1.800 metros  
**Campos:** Nenhum – fase de pesquisa  
**Produção diária:** Nenhuma

**Bloco 24 – Operado pela BP**

**Parceiros:** BP 50%, Sonangol P&P 50%  
**Área:** 4.470 quilómetros quadrados  
**Profundidade da água:** varia de ~600m – 1.800 metros  
**Campos:** Nenhum – fase de pesquisa  
**Produção diária:** Nenhuma

**Bloco 31 – Operado pela BP**

**Parceiros:** BP 26,67%; Sonangol EP 25%; Sonangol P&P 20%; Statoil 13,33%; Marathon 10%; SSI Thirty-one Ltd 5%  
**Área:** 5,349 quilómetros quadrados  
**Profundidade da água:** Mais de 2.000 metros  
**Campos:** PSVM, o primeiro projecto no Bloco 31, dista cerca de 321 quilómetros de Luanda e inclui os campos de Plutão, Saturno, Vénus e Marte, sendo um dos projectos de desenvolvimento mais profundos no mundo.  
**Capacidade instalada:** ~99.500 barris por dia (bruta).

**Blocos não operados**

**Bloco 15 – Operado pela Esso Exploration Angola**

**Parceiros:** Esso Exploration Angola 40%; BP 26,67%; ENI 20%; Statoil 13,33%  
**Área:** 5.500 quilómetros quadrados  
**Profundidade da água:** 650 -1.400 metros  
**Campos:** Kizomba A (Hungo, Chocalho, Marimba Norte) Kizomba B (Kissanje, Dikanza), Kizomba C (Mondo, Saxi Batuque), satélites do Kizomba I (Clochas-Mavacola) Satélites do Kizomba II (Kakocha, Bavuca, Mondo S) em desenvolvimento. O campo Xikomba deixou de produzir em 2011.  
**Produção diária:** ~350.000 barris por dia (bruta)

**Bloco 17 – Operado pela Total E&P Angola**

**Parceiros:** Total 40%; Esso Exploration Angola 20%; BP 16,67%; Statoil 23,33%  
**Área:** 5.000 quilómetros quadrados  
**Profundidade da água:** 600-1.500 metros  
**Campos:** Girassol, Jasmin, Rosa, Dália e Pazflor (Acacia, Hortensia, Perpetua, Zinia. CLOV (Cravo, Lírio, Orquidea, Violeta) em desenvolvimento.  
**Produção diária:** ~650.000 barris por dia (bruta)

**Bloco 20 – Operado pela Cobalt International Energy**

**Parceiros:** Cobalt International Energy 40%, BP 30%, Sonangol P&P 30%

**Bloco 25 – Operado pela Total (TEPA)**

**Parceiros:** Total 35%, Sonangol P&P 30%, Statoil 20%, BP 15%  
**Área:** 4.842 quilómetros quadrados  
**Profundidade da água:** varia de ~300 – 2.100 metros  
**Campos:** Nenhum – fase de pesquisa  
**Produção diária:** Nenhuma

**Bloco 26 – Operado pela Petrobras**

**Parceiros:** Petrobras 40%, BP 40%, Sonangol P&P 20%  
**Área:** 4.838 quilómetros quadrados  
**Profundidade da água:** varia de ~200 – 2.600 metros  
**Campos:** Nenhum – fase de pesquisa  
**Produção diária:** Nenhuma

**Prémio “A BP no seu melhor” atribuído ao Grande Plutónio**

Em 2013, o prémio de reconhecimento interno da BP, “A BP no seu melhor”, foi recebido pela equipa do Grande Plutónio que conseguiu o melhor desempenho de sempre do FPSO em termos de segurança e de produção, com 170 mil barris de petróleo por dia em 2012, comparativamente com menos de metade em 2010.

Ao anunciar o prémio, criado para homenagear a candidatura que demonstrou os cinco valores da BP, o CEO do Grupo Bob Dudley, disse: “Toda a equipa de gestão encara com expectativa este evento estimulante que nos lembra a todos por que razão trabalhamos na BP. Nesta sala, temos uma concentração de talento, empenho e dedicação que eu desafio qualquer organização a igualar. Quando a BP está no seu melhor, é impressionante.”

Ao receber o prémio, Pio Joaquim, líder da equipa de gestão de reservatório, agradeceu a sua equipa em Angola via webcast, que foi transmitido em todo o mundo BP. Ele disse a dada altura que, o prémio só foi possível graças a um trabalho árduo de toda a equipa e às melhorias reais de desempenho conseguidas pela mesma.

**Contratos de Partilha de Produção**

A BP opera em Angola no âmbito de contratos de partilha de produção, que estabelecem os termos de compromisso com o governo de Angola. Os PSAs definem o quadro da nossa relação com a Sonangol, a empresa petrolífera estatal e incluem disposições financeiras relativas à recuperação dos custos de investimento, à divisão dos lucros e a questões não financeiras como saúde, segurança ocupacional e ambiente, a necessidade de recrutar e desenvolver o pessoal local e o uso preferencial de força de trabalho e materiais locais.

**Desempenho operacional**

A produção líquida total dos nossos principais campos em Angola foi de 180.000 barris de petróleo por dia em 2013, um aumento de 21% comparado com 2012. Isso reflecte principalmente o aumento da produção do PSVM, que iniciou a produção em finais de 2012 e continuou a aumentar conforme previsto, tendo alcançado uma taxa máxima um pouco superior a 150 mb/d em 2013.

**Bloco 18: Grande Plutónio**

O desenvolvimento do Grande Plutónio foi o primeiro activo operado pela BP em Angola e é constituído por cinco campos distintos descobertos em 1999-2001. O Grande Plutónio utiliza um navio de produção, armazenamento e descarga (FPSO) para processar os fluidos produzidos e exportar o petróleo bruto. O FPSO

está ligado aos poços através de um grande sistema submarino.

**O FPSO Grande Plutónio**

O FPSO tem 310 metros de comprimento e uma capacidade de armazenamento de petróleo de 1.77 milhões de barris de petróleo, uma capacidade de processamento até 240.000 barris por dia, uma taxa de injeção de água produzida e tratada de 450.000 barris por dia e um manuseamento de gás até 400 milhões de pés cúbicos por dia. É mantido em posição por 12 cabos de amarração ligados a pilares de ancoragem no fundo do mar.

Em 2013, a produção bruta do FPSO Grande Plutónio atingiu uma média de aproximadamente 178 mil barris de petróleo por dia. A fiabilidade das operações aumentou significativamente desde a primeira produção em 2007, altura em que os defeitos de segurança e fiabilidade do processo causaram o incumprimento das metas de produção. Em 2010 e 2011, por exemplo, a produção foi reduzida em 80 mbd durante quatro meses, provocando uma diminuição de receita superior a US\$ mil milhões.

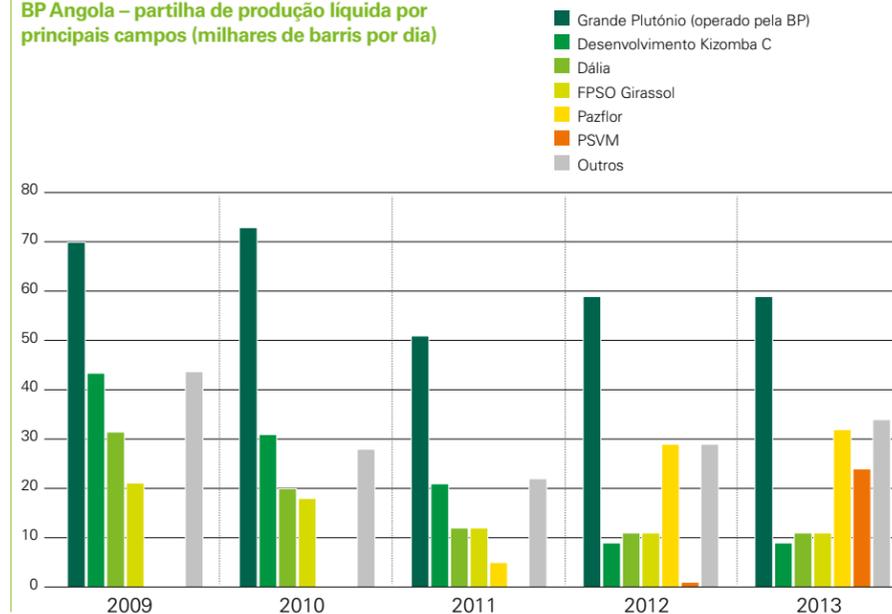
A enorme melhoria de fiabilidade e desempenho do Grande Plutónio foi reconhecida em 2013 com a atribuição do prémio ‘Helios’, na categoria mais alta (*the best of BP*), em todo o grupo BP - um prémio que representa o melhor dos valores da BP em todas as suas actividades.

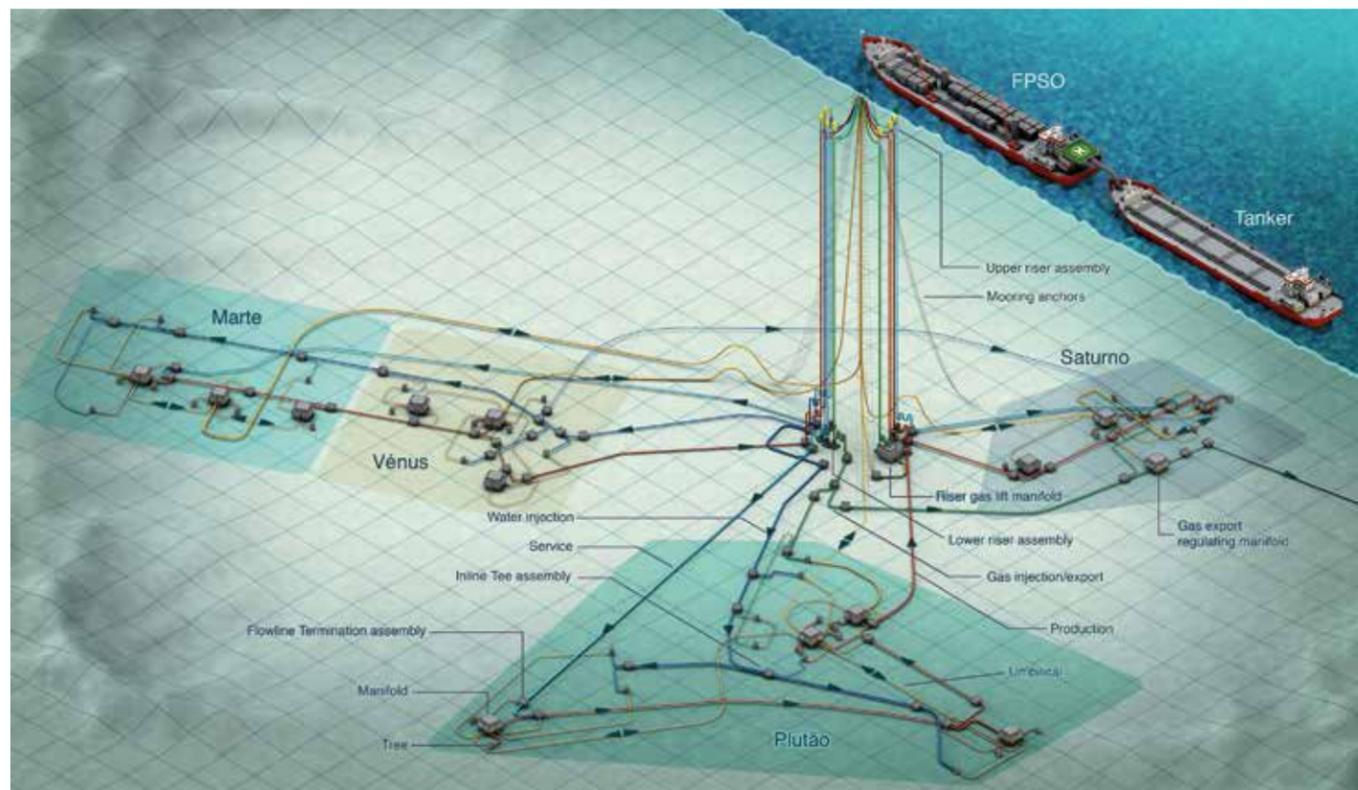
O desempenho de segurança ocupacional no Grande Plutónio foi bastante encorajador, sem casos de dias de baixa nem ocorrências dignas de registo em 2013 – naquilo que é tecnicamente um ambiente de trabalho complexo, em que os riscos de segurança são inerentes. Acreditamos que este desempenho se deve ao empenho positivo da nossa força de trabalho em termos de segurança ocupacional, o qual foi evidente não apenas pelo baixo número de incidentes registáveis, mas também pelos esforços envidados para reportar quase-acidentes - eventos que, em circunstâncias ligeiramente diferentes, poderiam resultar em consequências dignas de registo. Os registos de quase-acidentes são valiosos porque fornecem informação sobre a probabilidade de acidentes reais e podem contribuir para a melhoria contínua.

**Bloco 31: PSVM**

A nossa operação de grande escala em águas profundas Plutão, Saturno, Vénus e Marte (PSVM) atingiu o seu ritmo de produção de 150 mil barris por dia, inferior à de um ano após o início da produção em Dezembro de 2012. A operação atingiu esta capacidade de produção

**BP Angola – partilha de produção líquida por principais campos (milhares de barris por dia)**





### Um marco importante

“Estamos agora a processar à nossa capacidade instalada, um marco muito significativo e importante para o FPSO. O poço MA-PA teve também até agora o prazo de entrega mais curto do PSVM, desde a conclusão da perfuração até à produção, definindo agora o patamar que esperamos alcançar em 2014. A estratégia da equipa para 2014 consiste em trabalhar sistematicamente com vista a realizar o plano através de operações seguras, compatíveis e fiáveis.”

**Ariel Flores**  
Director de Operações da Área do Bloco 31



com a entrada em operação de um novo poço no campo Marte, em Novembro de 2013.

O PSVM é composto por quatro campos com nome dos planetas Plutão, Saturno, Vénus e Marte - distribuídos por uma área de 34 km de largura e atingindo profundidades de água até 2.000 metros.

Os campos produzem hidrocarbonetos através de um grande navio de produção, armazenamento e descarga (FPSO), que é o primeiro em águas ultra-profundas de Angola. O FPSO tem capacidade para armazenar 1,6 milhões de barris.

O novo poço, MA-PA, foi o primeiro poço do campo Marte a entrar em produção no FPSO PSVM. Todos os quatro campos estão agora a produzir.

### Pesquisa

Em 2011, a BP investiu recursos num programa de pesquisa de 13 poços pois os nossos geocientistas acreditavam que poderiam existir reservas significativas na área.

Em Outubro de 2013, anunciámos uma descoberta num poço de pesquisa Lontra no Bloco 20, um dos cinco blocos das camadas do pré-sal - a camada geológica que se encontra sob espessas camadas de sal. O poço Lontra foi perfurado a uma profundidade de 4.196 metros, onde foram descobertas grandes quantidades de gás e algum petróleo. A descoberta foi anunciada pela Cobalt International Energy, a operadora do bloco (no qual a BP tem uma participação de 30%), cuja equipa trabalhou em estreita colaboração com os pesquisadores da BP na prospecção. Os geólogos da BP

continuam a avaliar a descoberta, mas a análise inicial sugere que Lontra representa um excelente sistema de reservatórios.

A descoberta exigiu a experiência conjunta de uma equipa integrada de geocientistas, analistas comerciais, profissionais em desenvolvimento de negócios, negociadores e muitos outros. Poderia ser particularmente benéfica para a capital de Angola, Luanda, onde existe um mercado potencial significativo para o gás natural, uma vez que a maioria da energia é actualmente assegurada por geradores.

### Desenvolvimentos dos Blocos 15 e 17

O Bloco 15, que começou a produção em 2003, produz actualmente cerca de 370.000 barris de

### Explorando o potencial dos recursos do pré-sal

O Lontra é a primeira descoberta da BP no cenário pré-sal angolano. Mike Daly, Vice-presidente Executivo, BP Exploration, disse: “O teste de bem-sucedido de haste de perfuração aumenta a nossa confiança nos reservatórios do pré-sal de Angola e estamos ansiosos pela perfuração das nossas grandes prospecções nos Blocos 24 e 25, bem como pelo nosso próximo poço, o Orca operado pela Cobalt, no Bloco 20.” Até o momento, foram descobertos cerca de 12-17 biliões de barris de petróleo equivalente de hidrocarbonetos recuperáveis no cenário pré-sal brasileiro de Santos e Campos. A BP espera repetir esse sucesso em Angola.



Técnico em direcção a área de serviço da torre do FPSO PSVM.

### 2013: um ano de sucesso para a BP na área de pesquisa

A BP aumentou a sua posição de pesquisa em 2013, participando em sete descobertas potencialmente comerciais em Angola, Brasil, Egito, Índia e Golfo do México. Também perfurámos 17 poços de pesquisa, mais do que nos dois anos anteriores juntos.

Lamar McKay, Director Executivo do *Upstream*, disse: “A pesquisa é o cerne da estratégia da BP. Os sucessos e as oportunidades apresentadas recentemente através da nossa crescente actividade de pesquisa confirmam a nossa confiança na nossa capacidade de sustentar a base de recursos da BP. Este sucesso está a ser espelhado na melhoria da prestação de desempenho operacional em todo o negócio *upstream* da BP.”

petróleo por dia. Enquanto os campos deste bloco estão a amadurecer, registou-se o desenvolvimento de três campos satélite (Bavuca, Kakocha e Mondo S). Em 2013, prosseguiram os trabalhos nestes três projectos e prevê-se o arranque destes campos mais pequenos em 2016.

O Bloco 17 iniciou a produção em 2001 e produz actualmente cerca de 600.000 barris de petróleo por dia. O projecto de desenvolvimento mais

recente do bloco, o Pazflor, começou a produzir com sucesso em Agosto de 2011 e obteve uma produção bruta de cerca de 210.000 bpd. Um outro grande projecto, o CLOV, que arrancou em Junho de 2014 e vai aumentar a produção do Bloco 17 para mais de 700.000 bpd em 2015.

O projecto de recuperação de poços do Girassol e Dalia continuou em 2013 com a inclusão de novos poços num campo existente, de acordo com os padrões originais para aumentar a recuperação do petróleo desses campos. Também demos continuidade ao projecto milionário, quinquenal de bombeamento multifase denominado Rosa e examinámos as opções para desobstruir o sistema Dalia - medidas todas elas destinadas a maximizar a recuperação de petróleo.

Além do programa de recuperação de poços de desenvolvimento, perfurámos poços de desenvolvimento no Pazflor e temos estado a perfurar para o arranque de CLOV. Contratámos uma embarcação de intervenção ligeira para operar no Bloco 17, possibilitando dessa forma intervenções mais eficientes em poços profundos e limpezas sem o uso de uma sonda de perfuração. As intervenções neste tipo de ambiente operacional são tipicamente complexas e caras, mas permitem a resolução de problemas, o aumento do fluxo, a obtenção de informações sobre o desempenho do poço e, em última instância, o aumento da produção.

Continuam em curso as obras de reparação do FPSO Girassol, que foi a primeira instalação de produção em águas profundas de Angola, em

### As nossas operações de perfuração e oportunidades em águas profundas

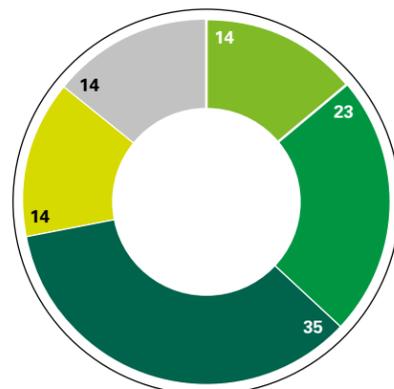
- As nossas operações de perfuração e oportunidades em águas profundas
- Países onde operamos



**700,000**

barris de petróleo por dia depois da entrada em produção do novo desenvolvimento no Bloco 17.

### Angola LNG (%)



2001. O programa de trabalho, de aproximadamente cinco anos, incluiu a inspeção, substituição de tubulação e repintura do FPSO onde for necessário. Os projectos desta natureza, destinados a assegurar a integridade contínua do FPSO, são cada vez mais importantes em activos em operação há bastante tempo.

A monitorização e a protecção de infra-estruturas submarinas (como tubagens, risers, colectores) também são fundamentais e incluem o uso da limpeza inteligente de tubagens - sofisticadas técnicas de inspeção electrónica de tubagens - para monitorizar o estado das infra-estruturas.

### O projecto Angola LNG

Somos parceiros num projecto para desenvolver uma fábrica de LNG (gás natural liquefeito) próximo do Soyo, na província do Zaire, no norte de Angola. O projecto Angola LNG é uma *joint-venture*, que envolve a Sonangol, a Chevron, a BP, a ENI e a Total e na qual a BP tem uma participação de 13,6%. É a primeira fábrica de gás natural liquefeito do país e representa o maior investimento isolado da indústria de petróleo e gás no *onshore* angolano.

Inicialmente, a fábrica terá uma capacidade de produção de 5.2 milhões de toneladas de LNG ao ano e produtos liquefeitos relacionados. Quando estiver completamente operacional, receberá aproximadamente mil milhões de pés cúbicos de gás associado por dia, gás esse proveniente de diversos blocos de produção no *offshore*, transportado através de uma infra-estrutura de tubagens.

Após alguns atrasos no arranque da fábrica, as operações tiveram início e o primeiro carregamento ocorreu em Junho de 2013. Este primeiro carregamento foi vendido à empresa pública de petróleo e gás de Angola, Sonangol, e enviado para o Brasil pelo SS Sonangol Sambizanga, uma das sete embarcações de 160.000 m<sup>3</sup> de GNL que estão alocadas em regime de frete de longo prazo ao projecto Angola LNG. No primeiro trimestre de 2014, a fábrica produziu e vendeu uma série de carregamentos de GNL, juntamente com o seu primeiro carregamento de butano pressurizado e condensados. Contudo, em Abril de 2014, enfrentou problemas operacionais que resultaram na interrupção imprevista da produção. Foi decidido proceder ao encerramento programado da unidade, a fim de solucionar os problemas técnicos e de capacidade, prevendo-se a continuação do trabalho no próximo ano e o reinício da fábrica em meados de 2015.



▲ Vista da torre do FPSO PSVM ao anoitecer.

### A base da BP na Sonils

A base da BP, oficialmente inaugurada em Agosto de 2007, está localizada em terras recuperadas ao mar na base de Serviços Logísticos Integrados – Sonils, perto do porto de Luanda. É a base da equipa de logística e infra-estruturas e dos representantes de diversas outras funções, como o aprovisionamento e gestão da cadeia de abastecimento. Na Sonils, a BP possui zonas de escritórios, armazéns, estaleiros e cais.

A equipa gere o fornecimento de pessoal e equipamento para e a partir dos FPSOs (Grande Plutónio e PSVM), três plataformas de sondagem e três navios de sondagem submarina. Também administra a nível mundial a logística de todo o equipamento usado pela empresa em Angola.

A equipa de logística e infra-estruturas trabalhou durante 2013, como nos anos anteriores, sem baixas. Isto numa instalação com cerca de 600 pessoas a trabalhar 24 horas por dia. Estamos certos de que este desempenho é motivado por uma concentração incessante na segurança de todas as tarefas realizadas.

Continuamos a trabalhar para manter esse nível de desempenho, enquanto respondemos aos novos desafios de prestar apoio logístico para o desenvolvimento dos Blocos 19 e 24.

‘O início das operações comerciais da Angola LNG marca o arranque de mais um grande projecto para a BP, na sequência de outros realizados no ano passado, como o PSVM também em Angola, e Skarv e Valhall na Noruega. A importância de Angola no portfólio da BP continua a crescer.’

**Bob Dudley**  
Director Executivo do Grupo BP



# Desenvolvendo a nossa força de trabalho

Ao capacitar os trabalhadores locais, visamos criar um negócio sustentável em Angola e contribuir para o desenvolvimento nacional.

### Angolanização

Em toda a BP, pretendemos assegurar que a nossa força de trabalho reflecta as comunidades locais, nas quais operamos.

Em Angola, esta meta é reforçada pelas expectativas relativas ao recrutamento, integração e formação de cidadãos angolanos. Estas expectativas reflectem-se em diversos requisitos legais em áreas como a publicação dos postos de trabalho na imprensa escrita local e restrições de vistos que procuram controlar a entrada e permanência de trabalhadores não angolanos no país. Um decreto sobre a formação também define as regras e procedimentos referentes ao recrutamento, integração, formação e desenvolvimento de pessoal angolano. Neste ambiente, é crucial que a BP e outras empresas petrolíferas internacionais desenvolvam uma força de trabalho local.

A maior parte da equipa de liderança está agora baseada em Luanda e integra cinco cidadãos angolanos. E as previsões de recrutamentos adicionais em Angola estão alinhadas com o aumento previsto da actividade resultante de novas operações e projectos.

Embora aproximadamente 70% do total da nossa força de trabalho baseada em Angola seja composta por cidadãos angolanos, continuamos a precisar de trabalhadores angolanos qualificados e experientes, num mercado que carece das capacidades requeridas. A procura de candidatos novos e experientes é intensa,

particularmente devido ao facto de o número de operadores de petróleo e gás e dos parceiros activos em Angola ter aumentado recentemente.

O nosso negócio em Angola continua a crescer e recrutar novos talentos é um desafio. Este desafio resulta não apenas da carência de quadros qualificados num mercado em rápido crescimento, mas também da gama maior de oportunidades de emprego que ficam disponíveis à medida que a economia se diversifica e cresce. Para sustentar o nosso crescimento, precisamos de atrair candidatos de boa qualidade e oferecer-lhes perspectivas de carreira atractivas.

O nosso programa de Angolanização tem, por isso, enfoque na qualidade dos cargos exercidos por cidadãos locais, assim como no número de angolanos que empregamos.

### Aprendizagem e desenvolvimento

Apesar dos progressos, o mercado de trabalho em Angola regista uma insuficiência de quadros técnicos qualificados para trabalhar na indústria de petróleo e gás, particularmente porque a maioria dos nossos trabalhadores labora em ambientes operacionais, em que os conhecimentos a nível da petroquímica são essenciais.

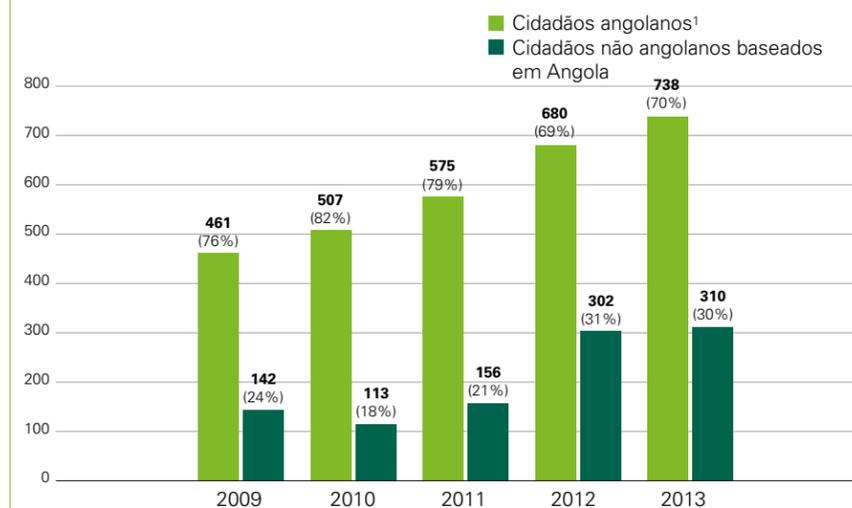
Os nossos programas de aprendizagem e desenvolvimento permitem aos angolanos e outros adquirir a experiência que exigimos dos quadros, para que possam assumir cargos operacionais e de liderança. Os programas facultam aos participantes uma base de conhecimentos técnicos e oportunidades de desenvolvimento feitas à medida das suas necessidades. As formações constituem uma parte importante de como é realizada a transferência de conhecimentos prevista no âmbito dos nossos acordos com o governo angolano.

### O programa de bolsas de estudo

Para desenvolver a força de trabalho qualificada, temos um programa de bolsas de estudos que apoia estudantes durante o curso universitário, normalmente nas áreas das engenharias. Apoiamos os estudantes durante a sua formação, efectuando visitas regulares no início e subsequentemente o seguimento e monitoria dos progressos.

Desde 2009, a BP recrutou 32 pessoas que se formaram no âmbito do programa de bolsas nas áreas de engenharia química, eléctrica, mecânica, estrutural e de petróleo em universidades da Turquia, África do Sul e Reino Unido. Também apoiamos os estudantes de engenharia em Angola. Além disso, cerca de 80 outros estudantes apoiados pela BP estão em

### Força de trabalho da BP: Angolanização



<sup>1</sup> Este número inclui os cidadãos angolanos baseados nas operações da BP em Angola e os que se encontram destacados no estrangeiro.

“Em Abril, visitei as nossas operações em Angola e tive a oportunidade de ter contacto directo com o nosso pessoal no terreno e avaliar se o trabalho que estamos a fazer na nossa equipa de recursos humanos central (RH) é eficaz, ou se teremos de ajustar alguma coisa. A velocidade com que as nossas operações em Angola têm crescido, o facto de que se trata de um mercado essencial para a BP e o ambiente de trabalho complexo, tudo isso contribuiu para tornar esta visita importante. No final de contas, num mercado tão dinâmico, os nossos processos de RH devem ser adequados à sua finalidade.

Tendo reunido com a equipa regional de liderança, a rede local das mulheres da BP, os graduados locais do programa Challenge e a equipa dos RH, tive uma boa impressão do que temos no terreno. Deixei Angola muito animado com o que vi. No geral, foi uma experiência gratificante, a partir da qual extraí três observações principais:

- O alto calibre do nosso pessoal no terreno – uma equipa de angolanos e expatriados que trabalham bem como indivíduos, mas ainda melhor como uma equipa.
- A franqueza e entusiasmo da nossa força de trabalho local, engajando-se em diálogo franco sobre o que funciona e o que não funciona em Angola.
- A BP do futuro terá um ambiente de trabalho diferente, mais diversificado do que actualmente.”

**Helmut Schuster**  
Director de Recursos Humanos do Grupo BP



vários estágios dos seus programas de graduação de quatro anos em cursos de engenharia, estando prevista a conclusão da sua formação em 2017 e a integração no nosso recrutamento de pós-graduados.

Exigimos que os licenciados em engenharia se submetam a uma avaliação final que inclui testes psicométricos, entrevistas técnicas e comportamentais. Concluída esta fase com êxito, passam a ser trabalhadores da BP e entram para o programa Challenge, descrito na página 36.

#### O programa de técnicos de offshore

Este programa oferece oportunidades de estudo e de formação profissional aos jovens cidadãos que procuram desenvolver uma carreira na indústria de petróleo e gás. Os licenciados no âmbito do programa proporcionam um conjunto de quadros qualificados para ajudar a atender às necessidades futuras da BP.

Os formandos frequentam um curso intensivo de inglês de 12 meses seguido de dois ou três anos de formação profissional nas instalações da BP no Reino Unido, África do Sul ou em navios da BP. A esmagadora maioria do actual quadro local de técnicos no Grande Plutónio e PPSO PSVM é proveniente de quadros do programa de formação de técnicos. Este programa conta com mais 175 quadros formados desde 2001.

#### O programa Challenge

Em 2013, o programa Challenge do *Upstream* da BP completou 20 anos como o mais longo plano de desenvolvimento de pós-graduação da empresa.

Destinado a alunos de graduação e pós-graduação com experiência de trabalho até três anos, o programa foi criado em 1993 para ajudar os graduados a desenvolverem as suas competências técnicas e profissionais.

O programa altamente estruturado, assente na competência, abrange uma série de áreas, como engenharia, finanças, subsuperfície e poços, proporcionando aos graduados experiência prática e formação formal para reforçar os seus conhecimentos na categoria escolhida.

Cada graduado realiza 2-3 rotações de trabalho ao longo de um período de três anos, proporcionando cada rotação uma experiência de campo ou operacional apropriada de acordo

com as necessidades. Os graduados também recebem até 20 dias de educação formal a cada ano, juntamente com apoio, treinamento, avaliação e *feedback*. Uma vez concluídos os três anos, os graduados podem continuar a perseguir uma série de oportunidades de carreira, de especialistas técnicos a cargos de liderança. Cerca de 3.000 alunos já participaram neste programa.

Tivemos um total de 75 *Challengers* a trabalhar na região de Angola, em 2013, e recebemos na empresa um novo grupo no decorrer do ano.

#### Formação de base

Para além destes programas de desenvolvimento, é proporcionada formação de base no âmbito de disciplinas técnicas como recursos humanos, finanças, subsuperfície, perfuração e completamento de poços, saúde, segurança, protecção e ambiente.

#### Formação profissional

Também estamos a capacitar a nossa equipa de recursos humanos (RH). Os RH não são uma profissão desenvolvida em Angola e não existe um grupo alargado de profissionais experientes a partir do qual se possam recrutar trabalhadores. Para conceder aos nossos profissionais a oportunidade de desenvolver o conjunto de aptidões de que precisam, implementámos formação que lhes oferece a possibilidade de obter uma certificação internacionalmente reconhecida de um dos principais organismos profissionais de RH e desenvolvimento de pessoas. A formação proporciona uma compreensão sobre uma ampla gama de desafios de RH e como resolvê-los, incluindo a conhecimento da teoria e a sua aplicação. Grande parte da formação é prática. O curso incentiva o conhecimento das implicações estratégicas dos RH, contribuindo para a melhoria dos negócios. Neste momento, nove profissionais da BP Angola frequentam o curso. Todos são cidadãos angolanos e cada um tem uma licenciatura.

#### Retenção

A taxa de rotatividade voluntária do nosso pessoal foi de aproximadamente 3,8% em 2013 (7% em 2012, 4% em 2011). Estamos muito interessados em melhorar o nosso envolvimento com o pessoal e mantê-lo na empresa.

► Técnicos de produção durante a avaliação do Sistema de Gestão de Competências.

# Segurança ocupacional, Saúde e Segurança

A BP está a desenvolver e implementar um programa abrangente, para fortalecer a segurança ocupacional, a gestão de riscos e a conformidade.

#### O que dissemos que faríamos

Colocar a segurança ocupacional e a gestão dos riscos operacionais no centro das nossas operações.

Continuar a empenhar-nos na melhoria da segurança dos processos e do pessoal.

Procurar proteger a saúde e bem-estar dos nossos trabalhadores, e capacitar na gestão da saúde.

#### A situação actual

Zero acidentes mortais nas nossas operações nos últimos oito anos.

Concluídas 37 de 46 medidas requeridas pelas auditorias marítimas e de risco operacional e de segurança ocupacional do grupo realizadas em 2012.

Sessões de sensibilização na área da saúde realizadas para o pessoal sobre fadiga, álcool, malária e VIH/SIDA.

#### O que se segue

Melhorar os nossos sistemas de disciplina operacional e de auto-verificação para melhorar o desempenho de segurança pessoal.

Continuar a centrar-se na segurança dos processos, realizando as actividades de auto-verificação necessários para confirmar a utilização efectiva dos princípios e práticas de segurança dos processos.

Aumentar a capacitação em termos de saúde e conhecimentos técnicos profundo das nossas equipas de higiene industrial e de saúde ocupacional.



# Gestão e desempenho de segurança ocupacional

Procuramos conseguir um forte desempenho de segurança, mediante uma abordagem rigorosa à gestão de riscos.

## Responsabilização pela segurança ocupacional

Tal como as outras empresas que operam em toda a BP, nós na BP Angola somos responsáveis pela realização de operações seguras, fiáveis e conformes, pela identificação e gestão dos riscos e congregação de pessoas com as aptidões e competências certas. Os especialistas de segurança ocupacional têm autoridade para orientar e, se necessário, intervir em actividades técnicas e operacionais. O pessoal responsável para a área de segurança ocupacional e riscos operacionais (S&OR) também monitoriza as operações com o objectivo de assegurar o respeito pelo sistema de gestão operacional do grupo.

A identificação e gestão dos riscos do dia-a-dia têm lugar em todas as nossas operações e funções. Avaliamos e gerimos os riscos operacionais que enfrentamos, utilizando os nossos sistemas de gestão operacional. Quando necessário, são implementadas acções para melhorar a gestão de riscos e são feitas avaliações trimestrais de riscos, incluindo o risco de acidentes graves e outros de consequências potencialmente graves.

## Desempenho de segurança

Em 2013, ocorreram 15 ferimentos registáveis nas nossas operações, dois dos quais resultaram em dias de baixa. A nossa frequência de

ferimentos registáveis (RIF), que mede o número de incidentes da força de trabalho por cada 200.000 horas trabalhadas, foi de deterioração do desempenho em 2011, em que a nossa taxa RIF foi de 0,27 (2012 0,32; 2011 0,27). Não ocorreram mortes nas nossas operações em 2013.

Os acidentes de viação são uma causa importante de morte e ferimentos em Angola. O risco é particularmente elevado para nós, devido à enorme quantidade de quilómetros percorridos pela nossa força de trabalho – mais de 4.1 milhões em 2013. Não ocorreram acidentes rodoviários graves em 2013 – uma melhoria comparativamente aos anos anteriores.

Ministramos formação aos nossos condutores e fazemos a manutenção dos nossos veículos, o que nos ajuda a gerir os riscos de segurança rodoviária dos nossos trabalhadores e das suas famílias. Na comunidade, temos levado a cabo campanhas de segurança rodoviária de alto nível, com publicidade na televisão e rádio. Usamos a gestão de riscos de viagem para viagens de longo curso e um sistema automático de informação sobre a condução para monitorizar o comportamento dos nossos automobilistas.

## Gerir a segurança dos nossos processos

Continuamos a concentrar-nos na segurança dos processos, que envolvem a aplicação de princípios de design adequados, bem como práticas de engenharia, operação e manutenção sólidas destinadas a preservar a segurança das nossas operações. No nosso processo de avaliação de riscos, identificamos e desenvolvemos planos de mitigação dos riscos dos processos e acidentes graves. Isto abrange áreas de risco decorrentes das actividades de perfuração e completação, tais como a perda de contenção de hidrocarbonetos e outros riscos de produção inerentes às actividades aéreas e marítimas e à resposta a derrames de petróleo.

Em 2013, registámos um total de 22 perdas de contenção primária nas nossas operações. Três das quais classificadas como eventos de segurança de processos de consequências menores. Ocorreram cinco incidentes de 'alto potencial', que são incidentes que poderiam, mas não resultaram em consequências graves. Todos os incidentes de alto potencial são investigados por líderes de nível sénior. Em todos os casos, foram determinadas as causas imediatas e do sistema de gestão e os resultados. As medidas de correcção são registadas e complementadas por uma análise das lições aprendidas efectuada com o vice-presidente executivo responsável pela função relevante.

## Um bom início: Rosario Cazanga

Rosario Cazanga caminha rumo a uma carreira de sucesso na especialidade de higiene industrial, tendo já sido aprovado em todos os seis dos seus exames de acreditação internacional. Rosario participa num programa de desenvolvimento acelerado visando construir e garantir a capacitação local no negócio e deverá concluir a sua formação em 2014. O âmbito das suas capacidades e desenvolvimento está ligado ao seu programa de excelência que exige a conclusão de uma série de seis módulos da *British Occupational Hygiene Society* e um exame oral para obter a acreditação profissional.

Além de exames escritos, a sua agenda inclui experiência prática que ajuda a consolidar a sua aprendizagem. Rosario teve a oportunidade de viajar offshore e para o Reino Unido a fim de ter aulas individuais com colegas de higiene industrial. Esta formação foi concebida para atender aos requisitos dos seus exames modulares e oferecer-lhe a experiência no local necessária para transformar a teoria em prática.

## Preparação para derrames de petróleo

Operamos em ambiente de águas profundas em Angola e estamos plenamente conscientes dos desafios técnicos e de engenharia decorrentes das actividades de perfuração em reservatórios de águas profundas. Em todo o grupo BP, trabalhamos para centralizar e padronizar a nossa abordagem às normas de perfuração e supervisão de projectos, estabelecendo uma organização global de poços e de projectos em 2011. Desenvolvemos soluções de contenção e de outro tipo para uso em águas profundas que podem ser mobilizadas rapidamente, no caso de uma explosão num poço em águas profundas. Utilizamos também diversas tecnologias para nos ajudar a monitorizar as questões de segurança ocupacional e ambiente, nas nossas operações de sondagem em águas profundas.

Temos igualmente planos detalhados de resposta a derrames de petróleo, aprovados pelo governo de Angola, que procuram assegurar que estamos tão preparados quanto possível em caso de ocorrência de um incidente. Efectuamos exercícios de resposta de emergência, para assegurar que a nossa equipa de gestão de incidentes esteja preparada para reagir, em caso de incidente.

## Supervisão dos empreiteiros

Atendendo que mais de metade das horas de trabalho global da BP é prestada por empreiteiros, a necessidade de sermos rigorosos e consistentes na forma como envolvemos e gerimos tais empreiteiros é crucial para garantir que as nossas actividades não causem acidentes, nem prejudiquem pessoas ou o ambiente.

Em Angola, muitas das nossas operações, incluindo a sondagem em águas profundas, baseiam-se na perícia dos empreiteiros. Estão identificados os empreiteiros que prestam serviços cruciais para a gestão da segurança ocupacional nas instalações da BP. Procurámos estabelecer definições claras do desempenho de segurança ocupacional requerido e monitorizado para cada empreiteiro, destacando um líder de nível sénior da BP responsável por gerir a relação, assim como o desempenho de segurança ocupacional específico do empreiteiro. Realizamos reuniões com os nossos empreiteiros, para garantir o alinhamento dos nossos esforços e identificar, gerir e mitigar continuamente os riscos associados às nossas operações.

Estas reuniões permitem aos nossos empreiteiros rever e discutir em conjunto o desempenho e os planos futuros. Concentramo-nos nas tendências de desempenho chave,

áreas de melhoria e reconhecimento de boas práticas de saúde, segurança ocupacional e ambiente observadas nas nossas operações.

## Gestão da saúde

Gerimos a saúde de acordo com o nosso sistema de gestão operacional, que inclui requisitos para a nossa estrutura organizacional, como identificar, avaliar e gerir riscos de saúde e higiene industrial e como melhorar o desempenho.

Diversas ferramentas de gestão e planeamento ajudam-nos a gerir a saúde de forma sistemática. O nosso plano de saúde, actualizado anualmente, visa colmatar lacunas e melhorar a forma como gerimos os riscos. Também atribui responsabilidades a indivíduos designados, criando metas que são introduzidas em objectivos individuais de desempenho para o ano. Utilizamos uma ferramenta de auto-avaliação que nos ajuda a desenvolver planos de acção para abordar riscos chave, como a malária.

## Capacitação

Trabalhamos para capacitar o nosso pessoal local em matéria de saúde no trabalho e higiene industrial. Estes incluem cursos internos e externos e pode incluir formação no terreno ou trabalho para obter certificação numa dada área do saber, como medicina no trabalho ou higiene alimentar. Implementámos planos de formação e desenvolvimento individuais para todos os membros da nossa equipa de saúde, para conferir-lhes acreditação ao nível dos padrões internacionais. Os planos apresentam os cursos que frequentarão ao longo dos três anos seguintes.

## Iniciativas de saúde e bem-estar

Implementámos diversas iniciativas para monitorizar, proteger e melhorar a saúde e bem-estar dos nossos trabalhadores.

Em 2013, lançamos um novo programa de bem-estar para os trabalhadores da BP Angola. O programa inclui um check-up médico completo e um questionário de saúde confidencial seguido de iniciativas de bem-estar adaptadas para abordar temas de saúde comuns.

Realizámos igualmente sessões de sensibilização sobre saúde, com enfoque num tema diferente em cada trimestre do ano. Os temas abordados incluíram fadiga, álcool, malária e VIH e SIDA.

Em 2013, realizou-se um estudo sobre o estresse, a fim de identificar os principais factores que levam a pessoas a sofrer de estresse no trabalho. Os resultados estão a ser analisados, e pretendemos adoptar medidas em 2014.

Engenheiro de produção a realizar inspecções no FPSO PSVM.





▲ Em plena actividade, no escritório da BP em Luanda.

### Redução do risco da malária

A malária continua a ser uma das principais causas de mortalidade em África e representa um risco de saúde significativo para os colaboradores da BP que trabalham em Angola. A BP está empenhada em proporcionar um ambiente de trabalho saudável e seguro através da sensibilização, educação e adopção de medidas para minimizar os riscos.

Temos um plano de acção específico para definir a forma como gerimos e, se possível, reduzimos o risco da malária. Este plano é agora revisto anualmente, sendo a avaliação do risco de malária incorporada na análise mais ampla da gestão de riscos.

Parte do nosso plano de acção de riscos envolve testar os pontos fortes e fracos das acções. Por exemplo, utilizar mosquiteiros e usar repelentes pode reduzir a probabilidade de ser picado por mosquitos. Estabelecemos um programa de monitorização, que verifica mensalmente o fornecimento de mosquiteiros e repelentes em residências de expatriados

### Política de gestão da malária

A pedra basilar do nosso plano de acção é a política de gestão da malária. Esta estabelece funções e responsabilidades claras na gestão da malária, fornece informação sobre o risco em si e aborda preocupações específicas, como o risco da malária durante a gravidez. A política aplica-se a todos os trabalhadores da BP Angola na região e seus dependentes, empreiteiros e visitantes a trabalhar nas nossas instalações em Angola. Também abrange a fase de planeamento, antes da partida, assim como durante a permanência em Angola.

Um dos focos da política de gestão da malária diz respeito à quimioprofilaxia anti-malária, que previne o desenvolvimento e replicação do Plasmodium protozoa depois de ter sido introduzido na corrente sanguínea por um

mosquito. Apesar de não obrigarmos ninguém a tomar medicamentos, recomendamos-lo veementemente a todos os viajantes que venham a Angola e a todo o pessoal não imune.

Registámos quatro casos de malária em 2013, um aumento comparativamente com o ano anterior, o que nos levou a designar um especialista independente para nos aconselhar. Cada caso de malária é investigado, com o objectivo de compreender todas as tendências comuns e ajuda-nos a identificar as áreas de melhoria.

### Saúde na comunidade

Em 2013, apoiámos projectos, incluindo o financiamento da remodelação de um centro de saúde, e financiámos o fornecimento de água limpa às comunidades rurais. Também adoptámos medidas de apoio a cegos e maior apoio aos atletas paralímpicos angolanos. Podem ser encontradas mais informações sobre estas iniciativas na página 32.

### Segurança

Os nossos profissionais de segurança procuram oferecer protecção em toda a região de Angola contra danos a pessoas, bens, finanças e investimento, informações proprietárias e de propriedade intelectual e reputação. Orientamos os viajantes e trabalhadores locais sobre questões de segurança pessoal, tais como a prevalência da criminalidade nas ruas.

Incentivamos que os nossos prestadores de segurança contratados a consciencializarem-se do seu impacto sobre todas as pessoas com quem entram em contacto quando executam o seu trabalho. Periodicamente, ministramos formação em matéria dos Princípios Voluntários sobre a Segurança e Direitos Humanos, que orientam a empresa na manutenção da protecção e segurança das operações, num contacto operacional que visa assegurar o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais.

### Prevenção e tratamento do Paludismo



► Mergulhadores em acção para iniciarem trabalhos no cabo de âncora.

# Ambiente

Procuramos a melhoria contínua do nosso desempenho ambiental e estamos empenhados na redução contínua dos nossos riscos.

### O que dissemos que fazíamos

Gerir o nosso impacto, conforme estabelecido na nossa política de saúde, segurança, segurança ocupacional e ambiente (HSSE).

Estabelecer metas anuais, para promover a melhoria do nosso desempenho ambiental.

Medir e comunicar de forma transparente o nosso desempenho ambiental.

### A situação actual

Mais progressos a fazer para reduzir as nossas emissões e descargas, comparativamente com as metas estabelecidas.

Concluídas ou parcialmente realizadas sete das nossas oito metas internas de acordo com o nosso plano.

Continuar a medir e a informar o nosso desempenho, interagindo com as principais partes interessadas.

### O que se segue

Ao adoptar uma abordagem sistemática à gestão ambiental, procuramos minimizar o nosso impacto.

Focarmo-nos nos nossos impactos mais significativos.

Melhorar a nossa prontidão e capacidade de resposta a derrames de petróleo.



# Gestão ambiental

A BP Angola atribui a máxima importância à gestão do impacto ambiental de todas as suas actividades.



▲ Técnico de laboratório em plena actividade no FPSO PSVM.

## Gerir o nosso impacto

Em Angola, as nossas principais operações estão localizadas offshore, distando mais de 100 quilómetros de centros populacionais. A nossa política de saúde, segurança, segurança ocupacional e ambiente (HSSE) estabelece as aspirações da companhia relativamente ao desempenho de HSSE nas nossas operações.

Os potenciais impactos ambientais das nossas actividades distribuem-se, sobretudo, pelas seguintes áreas:

- **Produção, gestão e eliminação de resíduos:** as operações dos FPSO, sondas e

unidades de logística produzem resíduos perigosos e não perigosos.

- **Descargas operacionais:** estas incluem detritos produzidos pela perfuração do fundo do mar para construir um poço. Lama ou fluidos de perfuração podem aderir aos detritos e, quando eliminados para o mar, podem sedimentar-se e depositar-se no fundo do mar. As principais descargas dos FPSOs são a água quente proveniente do sistema de arrefecimento com restos de produtos químicos. Regularmente, a água produzida contendo algum petróleo pode ser também descarregada, dependendo dos

## Política sobre Saúde, Segurança, Segurança Ocupacional e Ambiente

Todos os trabalhadores da BP Angola têm a responsabilidade de contribuir para a melhoria contínua do nosso desempenho em HSSE. Estamos empenhados na redução contínua dos nossos riscos.

Os nossos objectivos podem ser resumidos em poucas palavras – **zero acidentes, nenhum dano para as pessoas e para o ambiente.**

Continuaremos a operar todas as nossas instalações na Região de maneira segura e eficiente e cuidaremos de todas as pessoas nas nossas áreas de trabalho ou que sejam afectadas pelas nossas actividades. Continuaremos a reduzir em todas as nossas operações os impactos das nossas operações a nível de saúde, segurança ocupacional e ambiente, assegurando o respeito pela conformidade legal, reduzindo os resíduos, as emissões e descargas, usando a energia de forma eficiente e proporcionando um ambiente de trabalho seguro para a nossa força de trabalho.

Iremos liderar a nossa organização na Região para:

- **De forma sistemática** aplicar o Sistema de Gestão Operacional (OMS) em todas as nossas operações, de modo a reduzir continuamente os riscos e melhorar o nosso desempenho em termos de segurança ocupacional e conformidade legal e de forma ambiental e socialmente responsável
- **Identificar, gerir e mitigar** os riscos em todas as nossas actividades através de um processo rigoroso de gestão de riscos e intervir sempre que os 'riscos emergentes' se tornarem evidentes
- **Cumprir** todos os requisitos legais aplicáveis, bem como as políticas e procedimentos da Companhia
- **Consultar** escutar e responder abertamente aos nossos clientes, trabalhadores, parceiros locais, vizinhos, grupos de interesse público e todos quantos trabalham connosco
- **Trabalhar com outros** – os nossos parceiros, fornecedores, concorrentes e reguladores – para elevarmos os padrões da nossa indústria
- **Reportar de forma aberta** o nosso desempenho, bom ou mau
- **Reconhecer aqueles que contribuem** para um melhor desempenho em HSSE
- **Melhorar de forma contínua o nosso desempenho** aperfeiçoando a liderança, as aptidões e as capacidades da nossa organização
- **Manter** o OMS para permitir operações mais seguras, responsáveis e de acordo com a lei e rever anualmente a eficácia do sistema

Os planos das nossas actividades incluem metas de HSSE mensuráveis e estamos todos empenhados em alcançá-las. O nosso OMS contém informação sobre a nossa organização, como estabelecemos e comunicamos os nossos objectivos de HSSE e como monitorizamos o nosso desempenho.

Trabalhar com segurança e respeitar todos os requisitos legais aplicáveis é uma condição de emprego. Os trabalhadores e os prestadores de serviços à BP, não devem tolerar violações dos requisitos legais, nem a existência de actos, comportamentos ou condições inseguros. Todos os que trabalham para e com a BP têm a obrigação e autoridade para interromper qualquer trabalho considerado inseguro ou que viole os requisitos legais.

**Martyn Morris**  
Presidente Regional da BP Angola

volumes produzidos e do estado das instalações.

- **Emissões atmosféricas:** são produzidas, sobretudo, pela combustão de combustíveis da geração de energia para a perfuração, embarcações e operações dos FPSO, limpeza de poços e operações de teste.
- **Derrames acidentais:** Se ocorrer um incidente e o petróleo ou produtos químicos forem libertados para o ambiente, essas substâncias podem poluir as águas e o solo, afectando a flora e a fauna, bem como os utilizadores, que dependem desses recursos.
- **Ruídos submarinos:** resultam dos perfis sísmicos verticais executados durante as operações de perfuração e estudos sísmicos regionais. O ruído induzido na coluna de água pode afectar a fauna marinha. Os potenciais efeitos nos mamíferos marinhos são particularmente preocupantes.

## Adoptar uma abordagem sistemática

Implementámos um sistema de gestão ambiental (EMS) que respeita os requisitos da norma internacional ISO 14001:2004. O EMS oferece uma abordagem sistemática à gestão de impactos ambientais e procura minimizá-los sempre que possível. Mapeámos os elementos do sistema de acordo com os requisitos do nosso sistema de gestão operacional (OMS), para garantir a sua adaptação, adequação e eficácia.

A EMS, que abrange as operações de produção do Grande Plutónio, todas as actividades

sísmicas, de perfuração e de fornecimento da BP Angola e os escritórios em terra, foi alvo de uma auditoria independente em 2013, processada em conformidade com o ciclo de três anos exigido para a recertificação segundo a ISO 14001. Partindo das lições aprendidas, o nosso objectivo consiste em assegurar a conformidade da EMS no PSVM e em futuros projectos na região.

## Cumprir a legislação

O nosso sistema de gestão da conformidade é uma importante ferramenta no sentido de assegurar operações seguras, fiáveis e compatíveis, permitindo-nos identificar a legislação pertinente, avaliar a sua aplicabilidade, examinar os controlos e implementar medidas.

A BP Angola enfrenta requisitos extremamente exigentes no que respeita às descargas produzidas durante as operações petrolíferas. Em Maio de 2014, apresentámos um plano de implementação para dar resposta a um Decreto Executivo do governo que introduziu disposições legais nesta área.

Para novos projectos, realizamos estudos de impacto ambiental (EIA) a fim de avaliar potenciais impactos e definir medidas de mitigação. Em Dezembro de 2013, foi apresentado às autoridades Angolanas um EIA sísmico do Bloco 31. Os principais impactos estavam relacionados com os efeitos subaquáticos do som e dos movimentos das embarcações na vida marinha. Optou-se por utilizar os observadores de mamíferos marinhos como principal medida de mitigação.



▲ Mergulhadores em plena actividade no cabo de âncora nos campos Plutão, Saturno, Vénus e Marte da unidade flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO PSVM).

# Desempenho ambiental

Reportamos as questões ambientais mais sensíveis, como emissões atmosféricas, gestão de resíduos, descargas de água, derrames, ruídos e biodiversidade.



Técnico em serviço na sala de electricidade no FPSO Grande Plutónio.

## Objectivos e metas

Fixámos objectivos anuais para ajudar a alcançar a nossa meta de melhoria ambiental contínua. Ao fixar estes objectivos, centramo-nos nos nossos impactos ambientais mais importantes. O estabelecimento de metas tem em consideração os riscos, requisitos legais e as circunstâncias específicas do nosso trabalho.

## Desempenho

### Emissões atmosféricas

As nossas emissões atmosféricas de rotina resultam, basicamente, da queima de gás. A ventilação causada pelas actividades dos FPSO, de perfuração e de geração de energia, incluindo a resultante dos navios constituem fontes adicionais de emissão, que incluem dióxido de carbono, metano, hidrocarbonetos não-metânicos, e óxidos de azoto e enxofre (NOx e SOx).

A nossa política de queima de gás visa minimizar a queima das operações do Grande Plutónio e PSVM. Temos capacidade para recuperar gases de queima graças aos sistemas de recuperação de queima em operações normais e podemos reduzir ainda mais a queima através da injeção de gás e exportação de gás para a unidade fabril de Gás Natural Liquefeito de Angola (ALNG). O volume da queima depende da disponibilidade da unidade fabril para receber gás. Contudo, poderá haver queima intermitente, durante os procedimentos de arranque e quando as instalações de compressão de gás não permitirem que a produção continue a partir do complexo sistema submarino que não pode parar rapidamente e voltar a arrancar. A queima também pode ser necessária para a segurança das operações, como durante grandes perturbações do processo.

Em 2013, o volume de gás queimado aumentou de forma significativa comparativamente com os anos anteriores, devido a factores que incluem o arranque do PSVM e desafios operacionais na unidade de Angola LNG que impossibilitou a unidade fabril de receber gás. Os desafios operacionais adicionais incluíram o arranque tardio do compressor e as baixas taxas de injectividade dos poços. A política de queima de gás da BP Angola está na fase final de revisão, estando a ser examinadas as melhores opções para a redução da queima de gás.

A nossa quota de emissões de gases com efeito de estufa totalizou 1.912 mil toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente em 2013 (966 mil toneladas em 2012; 1.050 mil toneladas em 2.011).

As emissões de SOx e NOx aumentaram. Diversos factores contribuíram para este

aumento, incluindo o maior consumo de gasóleo resultante do aumento das operações e a introdução de alterações nos factores de emissão.

### Gestão de resíduos

Gerimos os nossos resíduos através de controlos operacionais, fixando objectivos e metas, monitorizando, auditando e efectuando estudos ou investigações, quando necessário. Procuramos implementar, sempre que possível, a hierarquia de redução de resíduos, reutilizando e reciclando os resíduos das nossas operações em Angola.

A nossa estratégia de gestão de resíduos, implementada através de planos de gestão e tratamento de resíduos ao nível de uma instalação procura assegurar o cumprimento dos requisitos regulamentares e observância de práticas industriais aceitáveis, incluindo a necessidade de fiscalizar as actividades de quaisquer empreiteiros ao nosso serviço.

Ao proceder deste modo, cumprimos o dever de cuidar das nossas práticas de gestão de resíduos em Angola – usando notificações de transferência de resíduos, para documentar a movimentação dos resíduos do ponto de geração, passando pela transparência e manuseamento por empreiteiros aprovados, até à eliminação.

A quantidade de resíduos perigosos eliminados em 2013 totalizou 762 toneladas (760 em 2012, 887 em 2011). O volume de resíduos perigosos eliminados não se alterou significativamente entre 2013 e 2012, não obstante a entrada em funcionamento de mais um navio-sonda e a operação durante todo o ano de 2013 do FPSO.

A quantidade de resíduos não perigosos produzidos totalizou 798 toneladas em 2013, comparativamente com 474 toneladas em 2012. Destes, foram reutilizadas ou recicladas 454 toneladas, o que representa aproximadamente 29% do total de resíduos gerados em 2013, principalmente madeira e metal.

### Descargas de águas residuais

Tentamos gerir as nossas descargas de águas residuais, de modo a evitar impactos adversos na qualidade das águas receptoras. Os fluxos de água residuais que gerimos incluem água de lastro, água dos sistemas de arrefecimento água produzida, água cinzenta e negra e águas pluviais. Uma parte importante da nossa estratégia assenta no processo de selecção dos produtos químicos. Procuramos seleccionar os produtos químicos que representam pouco ou nenhum risco para o ambiente, de acordo com os critérios estabelecidos.

## Metas e desempenho em 2012 e 2013

Área	Meta e desempenho em 2012	Área	Meta e desempenho em 2013	Comentário
<b>Normas e políticas</b>	Revisão e actualização da política de queima de gás.	<b>Normas e políticas</b>	Actualização e implantação da política regional de queima de gás.	Após a revisão técnica adicional, a política foi finalizada em 2014.
<b>Gestão de produtos químicos</b>	Revisão e documentação do sistema de drenagem numa nova área de armazenamento de produtos químicos.	<b>Gestão de produtos químicos</b>	Desenvolver um plano para implementar o procedimento de gestão química ambiental na BP Angola.	O procedimento foi implementado e emitido sem um plano documentado.
<b>Planos estatutários</b>	–	<b>Planos estatutários</b>	Actualização de todos os planos estatutários para incorporar os novos requisitos de conformidade regulamentar.	Não necessário em 2013, devido à suspensão do Decreto Executivo 224/12.
<b>Gestão de resíduos</b>	Melhoria do controlo de notificação de transferência de resíduos.	<b>Gestão de resíduos</b>	Desenvolver um procedimento de limpeza de tanques e transferência de lamas.	Trabalho realizado para avaliar as opções de eliminação adequadas. Será desenvolvido um procedimento após selecção da opção definitiva.
	Actualização do plano de tratamento de resíduos de base de acordo com o plano de eliminação e depósito de resíduos e a estratégia de gestão de resíduos.		95% de notificações de transferência de resíduos devem ser preenchidas correctamente.	Concluído.
	Implement waste management practices.		Melhoria assente na linha de base de 2012 – zero notificações de transferência de resíduos em falta até ao final do ano.	Melhor desempenho, mas não foi alcançada a meta de zero.
<b>Descargas operacionais</b>	Melhoria do desempenho de compressores de alta pressão para reduzir a queima em 58%.	<b>Eficiência operacional</b>	Realização de avaliação detalhada para melhor entender a viabilidade de modificar o Grande Plutónio para permitir a recolha de areia e eliminação <i>onshore</i> .	Concluído e melhorias em curso.
<b>Sensibilização</b>	Desenvolvimento de um procedimento de notificação para facilitar requisitos de informação ambiental.	<b>Informação</b>	Actualização do procedimento de informação sobre a conformidade ambiental de poços.	Adiado até a reemissão do Decreto Executivo 224/12.

■ Concluído ou em progresso, de acordo com o plano.

■ Parcialmente atingido ou atrasado em relação ao plano: algumas preocupações quanto à capacidade de execução.

■ Não concluído.

Monitorizamos a quantidade de petróleo na água de produção do Grande Plutónio e utilizaremos o mesmo procedimento no PSVM quando produzir água. A água de produção é injectada na formação dos poços, o que elimina o impacto negativo das descargas de petróleo no ambiente. Também monitorizamos e comunicamos os excessos de petróleo na água (definidas como ocasiões em que os níveis desejados de petróleo na água são excedidos).

### Perdas de contenção primária e derrames de petróleo

Em 2013, registámos um total de seis derrames superiores a um barril resultantes das nossas actividades. Dois deles foram derrames para o mar, que resultaram na perda de um total de 3.339 litros de petróleo bruto e de fluido hidráulico (equivalente a cerca de 21 barris). Desse total, foram recuperados 636 litros (ou 4 barris). As outras quatro perdas afectaram as áreas de contenção e totalizaram 1.159 litros (ou cerca de 7 barris), dos quais foram recuperados 1.089 litros. A nossa abordagem consiste em minimizar a quantidade de petróleo ou produtos químicos que atingem o ambiente, desenvolver ações para prevenir a recorrência e relatar todos os incidentes aos reguladores conforme exigido por lei.

### Preparação para derrames

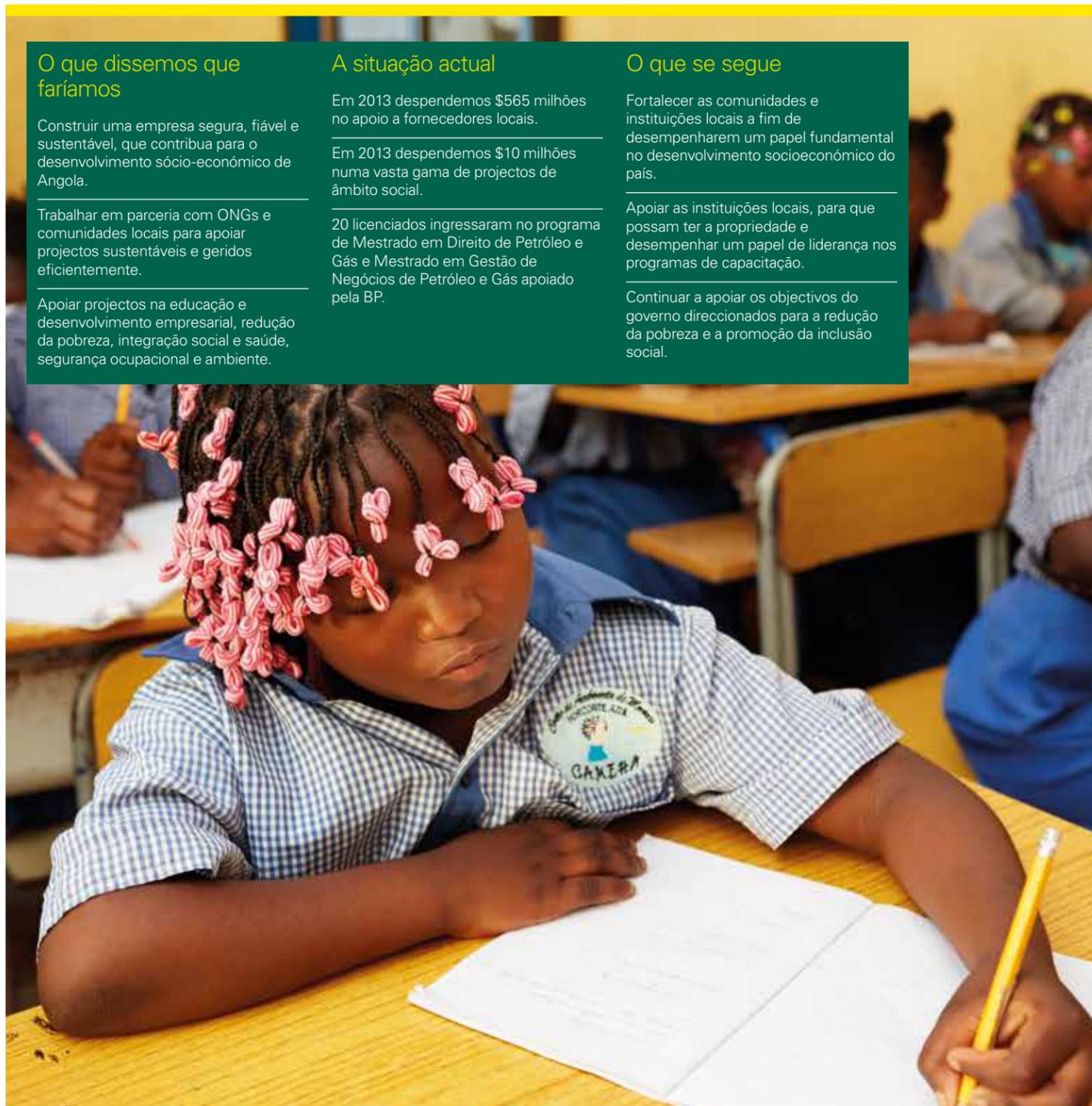
Para melhorar a nossa preparação e capacidade de resposta a derrames de petróleo, participámos numa iniciativa de cartografia da costa iniciada em 2010 e apoiada pela associação das companhias de pesquisa e produção de Angola. O projecto identificou as sensibilidades ambientais e sociais ao longo da costa norte de Angola, que podem ser afectadas por derrames de petróleo. A informação foi posteriormente integrada numa base de dados do sistema de informação geográfico. À luz das novas actividades de pesquisa no sul de Angola, actualizámos o mapa de sensibilidade em 2013.

### Ruído

Para atenuar e evitar os efeitos negativos do ruído sobre a fauna marinha, a BP implementou controlos acústicos severos em todas as suas operações sísmicas. Estes contolos incluem a presença de observadores de mamíferos marinhos a bordo dos navios sísmicos, para suspender as operações, quando a fauna vulnerável estiver presente na área e introduzir práticas operacionais seguras, tais como arranques suaves, em que a energia usada durante a actividade sísmica aumenta de um nível baixo, a fim de conceder tempo necessário aos mamíferos marinhos para abandonarem as redondezas.

# Sociedade

Apoiamos iniciativas de investimento social que fortalecem as capacidades de pessoas e instituições angolanas.



## O que dissemos que faríamos

Construir uma empresa segura, fiável e sustentável, que contribua para o desenvolvimento sócio-económico de Angola.

Trabalhar em parceria com ONGs e comunidades locais para apoiar projectos sustentáveis e geridos eficientemente.

Apoiar projectos na educação e desenvolvimento empresarial, redução da pobreza, integração social e saúde, segurança ocupacional e ambiente.

## A situação actual

Em 2013 despendemos \$565 milhões no apoio a fornecedores locais.

Em 2013 despendemos \$10 milhões numa vasta gama de projectos de âmbito social.

20 licenciados ingressaram no programa de Mestrado em Direito de Petróleo e Gás e Mestrado em Gestão de Negócios de Petróleo e Gás apoiado pela BP.

## O que se segue

Fortalecer as comunidades e instituições locais a fim de desempenharem um papel fundamental no desenvolvimento socioeconómico do país.

Apoiar as instituições locais, para que possam ter a propriedade e desempenhar um papel de liderança nos programas de capacitação.

Continuar a apoiar os objectivos do governo direccionados para a redução da pobreza e a promoção da inclusão social.

# Capacitação

A BP está comprometida em investir no desenvolvimento das populações locais, capacitando empresas locais e criando parcerias estratégicas para o desenvolvimento institucional e social.

## A nossa estratégia de investimento social

A BP está empenhada em construir uma empresa segura, fiável e sustentável em Angola, que contribua para o desenvolvimento sócio-económico do país.

Colaboramos com as forças vivas da sociedade, como líderes comunitários e religiosos, o governo angolano, ONGs e académicos e pretendemos formar parcerias estratégicas que produzam resultados mutuamente benéficos.

Com os nossos parceiros, contribuímos para projectos que ajudam a construir capacidade empresarial são cruciais para o crescimento económico e social, redução da pobreza e integração social, enquanto a saúde, segurança ocupacional e ambiente são elementos importantes no desenvolvimento sustentável do país. Apoiamos, portanto, diversos projectos e iniciativas nessas áreas, em parceria com o governo, comunidades e instituições locais.

Certificamo-nos de que o nosso apoio está de acordo com os nossos objectivos empresariais e complementa os programas governamentais, ao mesmo tempo que satisfaz as necessidades da comunidade. Temos consciência de que os nossos parceiros sociais desejam que apoiemos projectos que contribuam para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio da ONU, um conjunto de oito iniciativas para dar resposta a desafios globais, tais como a pobreza, a fome e a doença.

## Investindo nas pessoas

Um tema comum dos nossos programas sociais é o investimento nas pessoas. Procuramos promover a educação e capacitação a diversos níveis, a fim de desenvolver recursos humanos, melhorar a capacidade de empresas locais e promover o desenvolvimento institucional e social, o que inclui também iniciativas para reduzir a pobreza, promover a inclusão social e a preservação ambiental.

Esta abordagem também envolve mais estreitamente as comunidades e empresas locais nas nossas actividades, ajudando a desenvolver as suas competências e experiência. O desenvolvimento sócio-económico e a estabilidade em Angola são factores importantes para os nossos accionistas e para a continuidade do nosso sucesso empresarial.

Esforçamo-nos igualmente por executar os nossos projectos sociais em áreas rurais, longe das nossas actividades operacionais, onde os desafios sociais e económicos são mais severos. Os nossos parceiros sociais disseram-

nos que enfrentar os desafios fora da capital constitui uma preocupação importante.

## O nosso modelo de parceria

Trabalhamos em parceria com ONGs e comunidades locais para garantir que os projectos apoiados sejam geridos de forma eficiente, sejam sustentáveis e obtenham óptimos resultados para a comunidade. Procuramos estar alinhados com a estratégia do governo e as prioridades das comunidades e envolver os parceiros sociais nos nossos planos de desenvolvimento social sustentável. Facilitamos o acesso ao capital, conhecimento e parcerias, para obtermos o maior impacto possível.

Trabalhamos em parceria com ONGs, instituições locais e pessoas que desenvolvam e implementem propostas de projectos baseadas no seu conhecimento da estratégia governamental e necessidades da comunidade e nas competências de desenvolvimento social. Associamos os seus pontos de vista à nossa visão da estratégia governamental e preocupações da comunidade, assim como aos nossos objectivos empresariais.

Prestamos especial atenção ao desenvolvimento das capacidades humanas e institucionais das organizações com as quais trabalhamos. Procuramos assegurar que os potenciais beneficiários dos nossos projectos estejam directamente envolvidos, para que participem e contribuam para o êxito dos projectos.

Esta abordagem incentiva a participação de todos os parceiros sociais, sejam eles implementadores, beneficiários, governo, organizações académicas e religiosas, ONGs e o sector privado.

Os projectos financiados pela BP no âmbito do seu portfólio são identificados e concebidos por parceiros responsáveis pela execução, sob a nossa orientação. O processo envolve uma relação directa entre todas as partes, na qual a BP avalia os objectivos e fornece apoio para a definição de metas e indicadores de desempenho.

## Os nossos projectos sociais

Na última década, a BP investiu milhões de dólares em iniciativas sociais, visando apoiar o desenvolvimento das comunidades angolanas. Em 2013, despendemos aproximadamente US\$ 10 milhões em programas de desenvolvimento comunitário, para além dos benefícios sociais e salários que pagamos aos trabalhadores e dos impostos que pagamos ao governo.

O quadro da página 32 resume os projectos empreendidos desde 2010 e destaca novas iniciativas que arrancaram em 2013.

## US10 milhões

foram investidos em projectos sociais em 2013.



Alunos da escola e centro Horizonte Azul apoiada pela BP Angola.

Nome do Projecto	Objectivo	Orçamento (US\$)	Financiamento	Parceiros
<b>Empreendedorismo / redução da pobreza</b>				
Microcrédito - Fase III.	Aumentar a produção agrícola, desenvolvimento empresarial e redução da pobreza.	600,000	Bloco 18	ADRA
Projecto integrado de desenvolvimento rural (Benguela-Balombo).	Ajudar as comunidades rurais a adoptar as melhores práticas e técnicas agrícolas.	200,000	Bloco 31	Akwatoko
Patrocinador do Petro atlético no Huambo.	Inclusão social e actividades dos jovens.	1,000,000	Bloco 18	Petro Atlético
Programa de apoio aos inventores e criadores angolanos.	Aumentar o desenvolvimento interno e apoio institucional.	209,000	BP 100%	Ministério da Ciência e Tecnologia
<b>Saúde, segurança ocupacional e ambiente</b>				
Segurança rodoviária.	Prevenção de acidentes rodoviários e educação dos automobilistas.	1,125,000	BP 100%	DNTV e Sete Caminhos
Programa de água e saneamento.	Proporcionar à população rural do Huambo e Bié o acesso a água potável.	200,000	BP 100%	Development Workshop (DW)
Equipamentos hospitalares e ampliação do Hospital Divina Providência.	Melhorar a capacidade de serviços do hospital e equipar o laboratório de análises clínicas.	250,000	Bloco 18	Hospital Divina Providencia
Namibe Verde.	Melhorar o microclima no deserto do Namibe e mitigar o avanço do deserto.	200,000	BP100%	Liga 4 de Abril
Pontos de água.	Promover melhores condições de vida e de segurança.	150,000	Bloco 31	Joint Action Management
<b>Educação</b>				
Construção da escola em Mbanza Congo.	Proporcionar às crianças um ambiente de aprendizagem adequado.	430,000	Bloco 31	Frey dos Capuchinhos
Construção de escolas e centros médicos em Porto Amboim e Gabela.	Aumentar o número de crianças que frequentam a escola e melhorar a assistência médica às comunidades rurais.	1,930,000	Bloco 18	Fera Ferida e Helder Ngola
Construção de escola no Bocoio.	Reduzir o número de crianças fora do sistema de ensino.	1,000,000	Bloco 18	RISE
Laboratório de simulação médica UAN.	Treinar os estudantes universitários no acesso às novas tecnologias.	250,000	Bloco 18	JMJ & Faculdade de ciências (Universidade Agostinho Neto)
Conferência internacional sobre toxicologia.	Educação científica.	70,000	Bloco 18	Faculdade de Medicina
Apoio ao Mestrado - Fase III.	Fomentar a educação ao nível do Mestrado.	450,000	BP 100%	UAN- (Faculdade de Direito)
Leitura dinâmica.	Aumentar e promover concursos de leitura.	70,000	BP 100%	Marketing4 You
Promoção da Matemática.	Aumentar o interesse pela matemática.	83,000	BP 100%	DW
Comunidade de estágios.	Promover uma melhor compreensão entre teoria e prática.	250,000	BP100%	DW
Promoção da marca.	Promover itens de marca para as comunidades, destacando o impacto dos projectos.	135,000	BP 100%	Mercografica
Investigação social.	Aumentar a investigação social nas universidades.	100,000	BP 100%	UNI Piaget
Torneio da Microsoft.	Promover o conhecimento tecnológico.	106,000	BP 100%	Ministério da Ciência e Tecnologia
<b>Inclusão social e redução da pobreza</b>				
Apoio à educação especial e aos Jogos Paralímpicos de Angola.	Promover a inclusão social entre as pessoas com dificuldades visuais, através do ensino de braille.	235,000	BP100%	AACAG
SOS Angola.	Serviços para crianças e órfãos com abordagens relacionadas com cuidado e apoio psicossocial.	55,000	BP100%	SOS Angola
Fase III do Centro de Reabilitação Juvenil e Comunitário de Luena (Moxico).	Facilitar a interacção social entre os jovens, reduzir a delinquência juvenil, abuso de drogas e práticas sociais negativas.	780,000	Bloco 31	Selecionos do Dom Bosco
Apoio ao Centro de Hidrocefalia.	Aquisição de equipamento laboratorial e formação para permitir um aumento da qualidade do serviço e do número de cirurgias.	300,000	Bloco 31	JMJ
Desporto e cidadania em Cambiote.	Prestar apoio para o registo de crianças carenciadas e proporcionar educação cívica e apoio social .	300,000	Bloco 31	Petro Atletico Huambo

## Apoio aos deficientes visuais

A BP tem vindo a apoiar um projecto de formação em braille e, em 2013, deu início a segunda fase do projecto com a doação de 40 máquinas de escrever braille à Associação Angolana de Cegos e Amblíopes de Guerra (AACAG).

O objectivo do projecto Alfa Braille consiste em reduzir o analfabetismo no seio da comunidade de deficientes visuais de Angola através da formação de 40 portadores de deficiência visual em braille e de 120 famílias em orientação e mobilidade. O programa de formação de dois meses é intensivo e envolve 180 horas de aulas.

“Este projecto permitirá ensinar pessoas com deficiência visual a ler e escrever em braille, possibilitando-lhes continuar a sua educação, aumentar as suas qualificações e melhorar a sua integração social,” disse o Presidente da AACAG, José Capemba.

“Acreditamos na inclusão social na educação. As deficiências físicas pessoais não devem ser vistas como um obstáculo para a integração de alguém na sociedade. Todos os países precisam de todos os membros da sua comunidade para crescer e prosperar.”

**Antonio Vueba**  
Director de Comunicação e Relações Externas, BP Angola



## Inclusão Social

Apesar dos rápidos progressos realizados, Angola enfrenta muitos desafios sociais, incluindo a pobreza e condições de vida que limitam as oportunidades para muitas pessoas. Embora existam numerosos desafios em áreas urbanas, incluindo Luanda, muitos dos problemas mais graves ocorrem em áreas rurais distantes da capital.

Os projectos que nós e os nossos parceiros apoiamos contribuem para a redução da pobreza. Abrangem iniciativas práticas, como a melhoria do acesso a serviços básicos através da reabilitação de infra-estruturas comunitárias (tais como escolas, centros sociais, ou hospitais), apoio a geração de rendimentos e de empreendedorismo, e ajuda às pessoas nas suas vidas privadas - como o apoio às vítimas de violência, ou prestação de serviços de reabilitação.

## Apoiar os atletas Paralímpicos e do desporto adaptado de Angola

A BP Angola reafirmou o seu apoio ao desporto paralímpico e adaptado ao patrocinar a Campeonato Africano de Basquetebol em Cadeira de Rodas e concordando em patrocinar cinco atletas paralímpico angolanos na sua caminhada para os Jogos Paralímpicos Rio 2016.

O campeonato africano de basquetebol em cadeira de rodas é um evento chave no calendário desportivo paralímpico do continente. Luanda foi escolhida como a cidade anfitriã uma vez que o Egipto não estava em condições de acolher o evento devido à agitação no país.

Na sequência da dinâmica criada pelo campeonato, a BP assinou um contrato de patrocínio com cinco atletas paralímpicos angolanos candidatos a participar no Rio 2016. O contrato de patrocínio da BP começou em 2011, quando a empresa apoiou os cinco atletas na sua preparação e participação nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012. Em Londres, um dos atletas patrocinados pela BP, José Sayovo, conquistou uma medalha de ouro e outra de bronze.

A renovação destes contratos de patrocínio é uma demonstração da confiança da BP, e o renovado compromisso reiterado para apoiar os atletas na sua preparação para futuras competições. Os atletas também vão actuar como embaixadores da BP.

Falando na cerimónia da assinatura do contrato, o presidente Regional da BP Angola,

Capacitar as pessoas e oferecer-lhes a oportunidade de se ajudarem a si mesmas é um aspecto importante do desenvolvimento sócio-económico. Apoiamos um projecto de micro-crédito no Huambo e Benguela desde 2010, que está a promover a economia local através da criação de uma cooperativa agrícola e da venda de feijão e milho. A iniciativa aumentou as receitas e ajudou a melhorar as condições de vida dos participantes.

Projectos deste tipo criam um precedente relativamente ao que pode ser alcançado. Mas reconhecemos que o governo tem o principal papel a desempenhar face aos diversos desafios sociais que Angola enfrenta. Acreditamos que temos uma função importante em termos de fornecimento de conhecimentos técnicos e motivação dos nossos trabalhadores que dedicam o seu tempo e experiência para fazer a diferença.

Martyn Morris, disse: “Esta é uma grande oportunidade para continuarmos a apoiar estes excelentes atletas paralímpicos de Angola. Vocês são todos campeões e o vosso comportamento é tão profissional que facilitou a nossa decisão de continuar a patrocinar os mesmos cinco atletas.”

O Presidente do Comité Paralímpico Africano e Angolano, Leonel Pinto, acrescentou: “É uma honra para nós, contar uma vez mais com o apoio da BP Angola, que abre uma nova página na nossa história de parceria bem-sucedida. É também um momento muito importante na vida dos próprios atletas.”



Comité Paralímpico Angolano organizou o torneio africano de basquetebol adaptado e contou com o apoio da BP.



### Promover a segurança nas nossas estradas

Em 2013, a BP doou 260 alcoolímetros à Polícia de Viação e Trânsito de Angola. A doação é parte de um acordo entre a BP e a Polícia de Viação e Trânsito de Angola em que a BP despendeu US\$ 1,3 milhões para incentivar a responsabilidade dos condutores através de medidas de prevenção do consumo de álcool na condução. No âmbito deste projecto, a Polícia de Viação e Trânsito lançou, em 2011, uma campanha chamada Paz na Estrada, que visa reduzir o número de acidentes de viação em Angola. A BP foi o principal patrocinador desta campanha.

### Saúde, segurança ocupacional e ambiente

Apoiamos uma série de projectos na comunidade para melhorar a saúde comunitária, reforçar a importância da segurança ocupacional e proteger o ambiente natural.

Os projectos ambientais incluem a iniciativa do Namibe Verde, que apoia a plantação de árvores com vista a criar um ambiente e qualidade de vida melhores para a população da cidade do Namibe. Também somos um defensor de longa data de um projecto para proteger as tartarugas marinhas nas águas angolanas.

Para promover a segurança, continuamos a apoiar projectos de sensibilização sobre a

segurança rodoviária na comunidade, tais como workshops de segurança rodoviária com grupos de automobilistas, feiras ao ar livre, campanhas de condutores, e outros eventos de sensibilização sobre a segurança rodoviária nas escolas, institutos e universidades. Essas actividades adicionais aos nossos programas internos para melhorar a segurança rodoviária, concebidos para satisfazer as exigências da norma de condução segura da BP, que estabelece os requisitos para condutores e veículos. Acreditamos que as nossas próprias políticas e procedimentos sobre a condução, como o uso de cintos de segurança e não o uso de telemóveis durante a condução, constituem exemplos positivos para a comunidade.

### A BP apoia um novo centro de saúde em Luanda

Em Luanda, existe actualmente um hospital capaz de ajudar algumas das pessoas mais carenciadas da cidade na sequência de uma doação da BP que financiou a remodelação de um centro de saúde vital.

A BP e os seus parceiros do Bloco 18, a Sonangol Sinopec International (SSI), contribuíram para a reabertura do remodelado Centro de Saúde Nossa Senhora da Paz, que está sediado no Hospital Divina Providência.

O centro é uma opção importante de cuidados de saúde para os 1,5 milhões de habitantes do município do Kilamba Kiaxi, uma das seis áreas urbanas que compõem Luanda. A remodelação que custou US\$ 260,000 vai permitir que o centro se dedique à saúde materno-infantil e ao rastreio de desnutrição, VIH e SIDA. A enorme procura de cuidados de saúde primários em áreas atingidas pela pobreza, como Kilamba Kiaxi, significa que os principais hospitais centrais de Luanda estão superlotados, criando a necessidade de descentralização dos cuidados de saúde na capital.



▶ Reabilitação do Centro de Saúde Divina Providência que contou com o apoio do grupo empreiteiro do Bloco 18.

Em Angola, mais de um quarto de agregados familiares urbanos não têm instalações sanitárias. O país também tem uma das taxas de mortalidade infantil mais elevadas do mundo. De acordo com o Banco Mundial, 162 em cada 1.000 crianças morrem antes de completar cinco anos de idade (estatísticas do período 2008-12).

O Director Provincial de Saúde de Luanda, Doutor Victoria, disse: “Congratulamo-nos com estas iniciativas, uma vez que vão dar um contributo decisivo para o aumento da capacidade e eficiência de consultas médicas para os mais necessitados.”

O hospital foi construído em 1994 e faz parte da Obra da Divina Providência, uma organização não-governamental (ONG) angolana criada em 1985. Presta cuidados de saúde primários, e faculta centros para o tratamento de doenças infecciosas, como a tuberculose. Esse hospital foi escolhido pela BP, por ser conhecido por prestar cuidados de saúde de qualidade, num bairro social, e promover o pessoal por meio de iniciativas como bolsas de estudo e estágios.



▲ Operadores de andaimes em pleno serviço, FPSO PSVM.

### Desenvolver relações na cadeia de abastecimento

A BP está empenhada em apoiar o desenvolvimento das empresas angolanas e aumentar a participação de empresas que desejam fornecer produtos e serviços à indústria petrolífera.

A BP definiu a sua posição anti-suborno e corrupção, os seus procedimentos de aquisição e as directrizes da marca BP a um grupo de pequenas e médias empresas angolanas registadas no Centro de Apoio Empresarial (CAE) e de organizações de parceiros sociais da BP durante um workshop realizado em Junho de 2013, cujo tema versou sobre as directrizes da marca BP.

O evento foi organizado em conjunto com o CAE, destinando-se a fornecedores locais da BP e parceiros de projectos sociais, que ocasionalmente podem precisar de apresentar a marca BP em comunidades em toda Angola.

Apoiamos uma série de projectos de saúde ao longo de vários anos. Estes projectos incluíram a remodelação de hospitais e instalações de cuidados de saúde, a realização de exames de saúde e consultas em comunidades rurais, e apoio à melhoria de infra-estrutura que resultaram no acesso a água potável ou melhor saneamento.

### Capacitar a economia local

Uma parte fulcral da estratégia da BP para a criação de um negócio seguro, fiável, de alto desempenho e sustentável em Angola consiste em fomentar a capacidade de empresas locais e ajudar a criar oportunidades para o futuro investimento na indústria petrolífera local.

Pretendemos, portanto, maximizar o conteúdo local nas nossas operações e projectos.

O desenvolvimento das capacidades do nosso pessoal angolano e das empresas locais gera empregos, crescimento económico e contribui para o desenvolvimento de infra-estruturas no país.

As disposições do contrato de partilha de produção (PSA) visam assegurar que os benefícios sociais e económicos decorrentes das nossas actividades sejam partilhados para o bem do país. Por exemplo, ao conduzir as nossas operações, o PSA exige que, sob certas circunstâncias, seja conferido um tratamento preferencial à força de trabalho local e à aquisição

de bens, maquinaria e equipamento de produção nacional. Ao adoptar esta abordagem, o PSA pretende apoiar o desenvolvimento económico local enquanto adere aos padrões da indústria petrolífera internacional.

Em 2013, a BP Angola despendeu aproximadamente US\$565 milhões junto de fornecedores locais, nos seguintes sectores do mercado:

- Tubagens (Sonaid)
- Aviação (Sonair)
- Serviços navais (Sonatide e Marine Ltd, Sonasurf International Shipping Ltd)
- Combustível naval (Sonangol Distribuidora)
- Tubagens, engenharia e equipamento submarino (Angoflex Lda.)
- Serviços de engenharia (Petromar)
- Logística (Sonils Limited)

Trabalhar com fornecedores locais é uma característica importante do projecto PSVM. A contratação de empresas baseadas em Angola pelo PSVM inclui a fabricação de tubagens, colectores, tubos conectores, tanques de flutuação, umbilicais e cabeças de poço, para mencionar apenas alguns exemplos. Isto exigiu um investimento significativo na capacitação local, criando postos de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento económico de Angola.

### Projecto de água limpa para reduzir doenças

A BP financiou um projecto de água limpa numa área rural de Angola que irá ajudar a reduzir o risco de doenças potencialmente fatais como poliomielite, cólera e malária para cerca de 2.000 pessoas.

O Presidente Regional de Angola Martyn Morris chefiou uma delegação da BP Angola de visita às comunidades rurais das províncias do Huambo e Bié, em Julho de 2013 para constatar o andamento do projecto de água limpa. O projecto foi financiado pela BP Angola a um custo de US\$ 400.000 e implementado pela organização não-governamental Development Workshop Angola.

O sistema é composto por vinte poços de 40 metros de profundidade cada servidos por bombas manuais para fornecer o acesso a água tratada às comunidades rurais do Cachiungo e Chinguar.

Numa das aldeias, o secretário do grupo de

água e saneamento, Jeremias Elavoko Esperança, mostrou os registos detalhados do consumo e das contribuições mensais dos moradores. “Cada família utiliza cerca de 30 litros de água por dia, o que satisfaz as necessidades dos nossos 2.400 habitantes”, explicou ele.

“Esperamos contribuir para a erradicação de doenças endémicas, como a poliomielite, a cólera e a malária na região”, disse o Director do Programa de Água e Saneamento da Development Workshop Angola, Cupi Baptista.

O Director do Desenvolvimento Sustentável da BP, Gaspar Santos declarou: “Com este projecto, esperamos dar o nosso contributo ao Programa de Saúde Pública do Governo de Angola na luta para eliminar doenças, cujas causas estão directamente associadas à falta de acesso a água tratada, saneamento básico e uma higiene adequada”.

# Apoio à educação e ao desenvolvimento empresarial

Apoiámos a educação e as empresas em Angola, para ajudar a melhorar os conhecimentos e capacidades humanas.



## Aldeões de Kuquema celebram a abertura de uma nova escola primária

Fevereiro 2013 marcou a abertura de uma nova escola em Kuquema, uma aldeia distante no município de Kunhinga, na província de Benguela, no planalto central de Angola. A aldeia está isolada e situa-se numa região rural sem água potável e com acesso limitado à energia.

A escola, que vai servir mais de 1.000 crianças da aldeia e comunidades vizinhas, tem oito salas de aula equipadas, área administrativa e instalações sanitárias. O projecto de desenvolvimento foi gerido pela Rise Angola, uma ONG com vasta experiência na construção de escolas.

“Esta escola vai melhorar as instalações na província do Bié e beneficiar significativamente as comunidades locais”, disse a administradora municipal Celeste Adolfo. “O próximo passo consiste em recrutar mais professores e instalar a eletricidade para nos permitir ministrar aulas noturnas.”

“A construção da escola foi possível graças aos esforços conjuntos da BP, Sonangol e os seus parceiros do Bloco 31, as autoridades locais, a igreja Evangélica e a comunidade”, disse Martyn Morris da BP. “Soluções sustentáveis para as comunidades são possíveis graças a parcerias fortes como esta”.

## Apoio à educação

O nosso apoio à educação visa ajudar as pessoas e ao mesmo tempo abordar os desafios mais amplos, como possibilitar o acesso à educação e melhorar as condições das escolas rurais. Procuramos complementar os esforços do governo fomentando a capacitação, através da reabilitação dos edifícios escolares, apoio à educação universitária, aumento da capacidade das instituições para prestar melhores serviços de educação, ou ajudar as pessoas a adquirir as competências que precisam para dar um contributo válido à sociedade. Acreditamos que a educação pode ajudar as pessoas a contribuir para uma melhor cidadania. O nosso apoio inclui programas com uma série de grupos desfavorecidos.

Em 2013, por exemplo, nós e nossos parceiros continuámos a prestar apoio à construção e remodelação de escolas. Também abrimos novas escolas; que podem mudar a vida de comunidades inteiras, especialmente em áreas onde existe pobreza ou outras carências.

## Desenvolvimento das competências pessoais

Também centramos os nossos esforços no desenvolvimento de competências das pessoas, para que possam dar um contributo valioso ao desenvolvimento do país. Estas iniciativas estão frequentemente ligadas ao fortalecimento das instituições de formação e desenvolvimento.



Alunos da escola e centro Horizonte Azul apoiada pela BP.

Por exemplo, em Junho de 2013, apoiámos uma iniciativa para promover o ensino do inglês e o desenvolvimento de capacidades em Angola. O acordo entre o British Council e o Instituto Superior de Ciências de Educação de Luanda (ISCED) visa desenvolver um centro de excelência para a formação em língua inglesa e oferecer uma melhor qualidade de ensino deste idioma.

“O inglês é essencial para o desenvolvimento do nosso país e todos os departamentos e instituições do governo que lidam com organizações estrangeiras”, disse o director do ISCED Daniel Mingas. “O inglês é necessário para se poder dialogar e negociar em pé de igualdade com os nossos parceiros e, portanto, a formação nesta língua deve ser consolidada para trazer os benefícios desejados ao nosso país.”

## Apoio às faculdades de engenharia e de ciências

A BP e a Universidade Agostinho Neto (UAN) assinaram um protocolo de cooperação em 2005 que visa melhorar a quantidade e qualidade de engenheiros e geocientistas angolanos formados em Angola.

O programa presta assistência financeira para bolsas internas, manuais e equipamentos de laboratório, programas para melhorar as técnicas de docência e outros equipamentos, materiais e instalações de ensino.

Estabelecemos igualmente uma parceria com a



Exposição tecnológica no Museu de História Natural.

Faculdade de Ciências da UAN para a instalação do laboratório do sistema de informação geográfica e desenvolver um curso aplicado de utilizadores profissionais. Para além da formação de professores e estudantes universitários, o curso será também direccionado a indivíduos de empresas de utilidade pública e órgãos do governo.

## Capacitação jurídica no sector do petróleo e gás

Prestámos assistência à Faculdade de Direito da UAN na criação de um programa de Mestrado (LLM) em Direito de Petróleo e Gás. O objectivo do programa consiste em formar profissionais qualificados que servirão adequadamente os interesses do povo angolano, do Estado e da indústria petrolífera, com o fim de tornar os contratos de petróleo e gás benéficos para todos. O curso contém um vasto espectro de módulos, incluindo ética e transparência, tecnologias de petróleo e gás, contratos, direito fiscal e ambiental.

A BP despendeu inicialmente US\$2.3 milhões para financiar três edições do programa e prestou uma assistência técnica significativa. O financiamento foi subsequentemente reforçado para incluir um quarto curso.

Em Junho de 2013, a faculdade concluiu o seu quarto curso com a graduação de 20 estudantes, numa cerimónia de entrega de diplomas. No mesmo evento, a Faculdade de Direito entregou os diplomas referentes aos programas de

mercados financeiros e conformidade e anti-branqueamento de capitais.

Aproveitando o sucesso do programa, a Faculdade de Direito da Universidade da UAN anunciou a criação de um Centro de Estudos de Ciências Jurídico- Económicas e Sociais que será responsável pela gestão do programa de LLM, assim como o MBA gestão de negócios de petróleo e gás. Ambas as iniciativas receberão apoio financeiro e técnico da BP Angola.

A universidade concordou em converter o programa existente patrocinado pela BP em dois cursos completos de Mestrado, permitindo aos alunos fazer ou um Mestrado em Direito de Petróleo e Gás ou em Gestão de Negócios de Petróleo e Gás.

Os novos programas terão a colaboração do Instituto Brasileiro de Petróleo, e oferecerão oportunidades únicas para envolver os líderes actuais e futuros, permitindo à BP a contratar os melhores quadros. A forte rede criada em torno do programa, que envolve os estudantes de uma vasta gama de instituições como companhias de petróleo, escritórios de advogados, o Ministério dos Petróleos e o Ministério das Finanças, permite-lhes dar um contributo significativo nas suas áreas de especialização, reduzindo a dependência da assistência técnica estrangeira.

Além de formar profissionais de direito e futuros líderes de Angola em aspectos de gestão, técnicos e legais internacionais de petróleo e gás, os programas ajudam a aumentar a consciência no seio do governo, da indústria e das instituições académicas sobre a importância e os benefícios da transparência e boa governação, bem como da condução dos negócios de forma ética.

## Conhecimento mais amplo sobre a nossa indústria

Para comemorar o arranque da produção do maior projecto de águas ultra-profundas em África, que inclui a maior infraestrutura submarina no mundo, a BP organizou a visita *offshore* de uma delegação de alto nível para inaugurar oficialmente a FPSO PSVM e uma exposição especial de tecnologia no Museu da História Natural em Luanda.

O desejo de obter informações sobre todos os aspectos da nossa indústria – e, especialmente, o projecto e o papel do PSVM – era evidente nos milhares de visitantes de todas as idades que acorreram à exposição tecnológica para conhecer o importante contributo da indústria do petróleo e gás para o desenvolvimento de uma Angola moderna.



19

estudantes concluíram o Mestrado em direito de petróleo e gás.

# A BP Angola em números

Dados sobre o nosso desempenho em termos operacionais, de segurança, ambiente e recursos humanos de 2006 a 2013.

Para o ano findo a 31 de Dezembro

<b>Dados de desempenho</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Total de hidrocarbonetos produzidos (mboed) (Op. e não op.)	211	170	123	149	180
<b>Segurança</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Mortes de trabalhadores da BP	0	0	0	0	0
Mortes de empreiteiros da BP	0	0	0	0	0
Casos de dias de baixa (DAFWC) <sup>a</sup> - força de trabalho <sup>b</sup>	5	0	4	5	2
Frequência de casos de dias de baixa (DAFWCf) <sup>c</sup> - força de trabalho	0	0	0.083	0.093	0.035
Ferimentos registáveis - força de trabalho	9	3	13	17	15
Frequência de ferimentos registáveis (RIF) <sup>e</sup> - força de trabalho	0.2	0.07	0.27	0.32	0.27
Total de acidentes rodoviários	39	23	27	26	23
Taxa total de acidentes rodoviários (TVAR) <sup>f</sup>	14.8	7.9	12.8	8.4	5.6
Horas trabalhadas - força de trabalho (milhões de horas)	9.0	8.3	9.6	10.8	11.3
Quilómetros conduzidos (milhões)	2.6	2.9	2.5	3.4	4.1
<b>Ambiente</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Crédito directo de dióxido de carbono (CO <sub>2</sub> ) <sup>g</sup> - (toneladas)	1,162,490	1,055,204	1,006,583	898,618	1,709,590
Crédito indirecto de dióxido de carbono (CO <sub>2</sub> ) <sup>h</sup> (toneladas)	0	0	0	0	0
Crédito directo de metano (CH <sub>4</sub> ) (toneladas)	2,502	2,444	2,079	3,220	9,618
Crédito directo de gases com efeito de estufa (GHG) (toneladas CO <sub>2</sub> equivalente) <sup>i</sup>	1,215,032	1,106,528	1,050,242	966,229	1,911,568
Total de gás queimado (toneladas)	138,093	227,851	323,693	308,095	1,016,261
Dióxido de enxofre (SO <sub>x</sub> ) (toneladas)	259	98	298	559	648
Óxidos de azoto (NO <sub>x</sub> ) (toneladas)	1,849	928.4	1,060	3,828	6,319
Hidrocarbonetos não metânicos (NMHC) (toneladas)	4,789	6,766	11,391	1,568	3,118
Perdas de contenção primária	15	0	0	7	22
Numero de derrames de hidrocarbonetos <sup>k</sup>	1	0	1	5	6
Volume de produto derramado (litros)	208	0	750	2,100	4,498
Volume de produto não recuperado (litros)	208	0	0	1,000	2,455
Total de descargas de hidrocarbonetos para a água (toneladas)	14.11	45.58	43	55	23
Resíduos perigosos eliminados (toneladas)	1,070	1,035	887	760	762
Resíduos não perigosos eliminados (toneladas)	1,147	426	255	474	798
<b>Trabalhadores</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Cidadãos angolanos <sup>l</sup>	461	507	575	680	738
Cidadãos não angolanos baseados em Angola	142	113	156	302	310
Total	603	620	731	982	1,048

Notas explicativas:

- a DAFWC: Um ferimento ou doença é classificado como Caso de Dias de Baixa (DAFWC) se, em consequência do mesmo, o elemento da força de trabalho da BP não puder trabalhar em qualquer dia após a respectiva ocorrência, independentemente de estar escalado para trabalhar ou não, ou se um médico ou outro profissional de cuidados de saúde devidamente credenciado recomendar que o referido elemento permaneça em casa, mesmo que este se apresente ao trabalho.
- b A força de trabalho da BP inclui todos os trabalhadores, empreiteiros e directores da BP.
- c DAFWCF - força de trabalho: O número de ferimentos com baixa sofridos pela força de trabalho da BP em cada 200 mil horas trabalhadas no mesmo período.
- d Um ferimento registável é um ferimento ou episódio de doença que resulta em fatalidade,baixa, restrições laborais, transferência de emprego ou tratamento médico para além dos primeiros socorros.
- e RIF: O número total de Ferimentos Registáveis sofridos pela força de trabalho da BP em cada 200 mil horas trabalhadas no mesmo período.
- f TVAR: Taxa total de acidentes com veículos: a soma de todos os acidentes com veículos ligeiros e equipamento motorizado por milhão de quilómetros conduzidos.
- g Emissões directas de gases com efeito de estufa são as emissões físicas de operações realizadas numa base de participação percentual nos negócios.
- h As emissões indirectas de GEE são uma consequência da importação de vapor, electricidade e calor de terceiros numa base de participação percentual nos negócios.
- i As emissões de gases com efeito de estufa incluem emissões de dióxido de carbono e metano (convertidas na quantidade de CO<sub>2</sub> que produziria um efeito de aquecimento equivalente).
- j Perda da contenção primária: Libertação imprevista ou não controlada de material da contenção primária.
- k Derrame de hidrocarbonetos: uma perda accidental ou imprevista de hidrocarbonetos da sua contenção primária, igual ou superior a um barril, numa operação da BP ou de um empreiteiro, independentemente de qualquer contenção secundária ou recuperação. (Um barril é igual a 159 litros, equivalente a 42 galões americanos) Os dados históricos foram revistos para corresponderem às últimas definições de relato da BP.
- l Este número inclui os cidadãos angolanos baseados nas operações da BP em Angola e os que se encontram colocados no estrangeiro.



▲ Técnico de Marinha no FPSO PSVM.

# Declaração de garantia independente apresentada à administração da BP

Analisámos o Relatório de Sustentabilidade da BP em Angola 2013, a fim de garantir à administração da BP que os dados, declarações e afirmações feitas no mesmo sobre o desempenho de sustentabilidade da BP em Angola são suportados por provas ou explicações. Apresentamos seguidamente o âmbito do nosso trabalho e as conclusões obtidas.

## Declaração de garantia independente apresentada à administração da BP

*Relatório de Sustentabilidade da BP em Angola 2013* (o Relatório) foi elaborado pela administração da BP Angola, que é responsável pela recolha e apresentação da informação nele contida. De acordo com as instruções da administração da BP, a nossa responsabilidade consiste em efectuar uma revisão limitada do Relatório.

Não aceitamos nem assumimos qualquer responsabilidade para qualquer outro fim ou perante qualquer outra pessoa ou organização. Qualquer credibilidade que qualquer terceiro atribua a este Relatório será inteiramente da sua responsabilidade.

## Procedimentos efectuados

A nossa avaliação foi planeada e executada de acordo com a Federação Internacional de Contabilistas ISAE3000<sup>1</sup>.

O Relatório foi avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- Determinar se o Relatório inclui as questões chave de sustentabilidade relevantes para a BP em Angola em 2012, reportados na imprensa, na revisão pela própria BP Angola de questões de sustentabilidade material e documentação interna seleccionada.
- Determinar se as afirmações de sustentabilidade feitas no Relatório correspondem às explicações e provas fornecidas pelos directores relevantes da BP.
- Determinar se os dados de sustentabilidade apresentados no Relatório correspondem aos registos de dados de nível da unidade empresarial relevante.

Para suportar as nossas conclusões, procedemos da seguinte maneira.

1. Examinámos uma amostra de relatórios externos e de documentos internos relacionados com o desempenho de sustentabilidade da BP em Angola em 2013.
2. Analisámos os processos seguidos pela própria BP Angola para determinar as questões chave a serem incluídas no Relatório.
3. Examinámos a informação ou explicação dos dados e declarações sobre o desempenho de sustentabilidade do Relatório. Embora tenhamos verificado a documentação de suporte dos dados de sustentabilidade contidos no Relatório, não testámos os processos de recolha, confronto e relato dos mesmos a nível do país ou local.

## Nível de garantia

Os nossos procedimentos de recolha de informações visam obter um nível de garantia limitado para basearmos as nossas conclusões. A amplitude dos procedimentos de recolha de provas executados é inferior à de um compromisso de garantia razoável (como uma auditoria financeira) sendo, portanto, o nível de garantia inferior.

## Conclusões

Com base na nossa revisão, apresentamos as seguintes conclusões

1. O Relatório abarca as questões chave? Não temos conhecimento de quaisquer questões chave de sustentabilidade relevantes para a BP Angola que tenham sido referidas nos media ou o resultado do processo de materialidade da própria BP Angola que tenham sido excluídas do Relatório.
2. Os dados e declarações sobre o desempenho de sustentabilidade da BP Angola contidos no Relatório são suportados por provas ou explicações?

Não temos conhecimento de quaisquer declarações incorrectas nas afirmações e dados apresentados pela administração da BP no Relatório de sustentabilidade da BP em Angola.

## Independência

Como auditores da BP p.l.c., a Ernst & Young deve respeitar os requisitos estabelecidos nas Normas Éticas para Auditores do Comité de Práticas de Auditoria (APB). As políticas de independência da Ernst & Young são aplicáveis à firma, sócios e pessoal profissional. Estas políticas proíbem quaisquer interesses financeiros no nosso cliente que poderiam ou seriam vistos como limitando a independência. Todos os anos, é requerido aos sócios e ao pessoal que confirmem o cumprimento das políticas da firma.

Anualmente, confirmamos à BP se ocorreram quaisquer eventos, incluindo a prestação de serviços proibidos que possam prejudicar a nossa independência ou objectividade. Não foram registados tais eventos ou serviços em 2013.



Building a better working world

Ernst & Young LLP  
Londres  
Agosto de 2014

# Abreviaturas

AACAG	Associação Angolana dos Cegos e Amblíopes de Guerra
ACADIR	Associação de Conservação do Ambiente e Desenvolvimento Integrado Rural
ACEPA	Associação das Companhias de Pesquisa e Produção Petrolífera em Angola
ADRA	Ação para o Desenvolvimento Rural e Ambiente
AIDC	Associação Integrada do Desenvolvimento Comunitário
ALNG	Projecto de Gás Natural Liquefeito de Angola
BOPD	Barris de petróleo por dia
CAE	Centro de Apoio Empresarial
CNAL	Clube dos Naturais e Amigos dos Loandos
DW	Development Workshop
EMS	Sistema de Gestão Ambiental
FPSO	Navio de Produção, Armazenamento e Descarga
GIS	Sistema de Informação Geográfica
VIH/SIDA	Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
HSE	Saúde, Segurança Ocupacional e Ambiente
HSSE	Saúde, Segurança Ocupacional, Segurança e Ambiente
IMO	Organização Marítima Internacional
INAC	Instituto Nacional da Criança
IPIECA	Associação Internacional da Indústria Petrolífera para a Conservação Ambiental
ISCED	Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda
LNG	Gás Natural Liquefeito
Mboed	Mil barris de petróleo equivalente por dia
NEBOSH	Comité Nacional de Exames de Segurança e Saúde no Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
OMS	Sistema de Gestão Operacional
PSA	Contrato de Partilha de Produção
PSVM	Os campos de Plutão, Saturno, Vénus e Marte
REPPSI	Iniciativa Regional de Apoio Psicossocial
S&OR	Segurança e Risco Operacional
SME	Pequenas e Médias Empresas
UAN	Universidade Agostinho Neto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

<sup>1</sup> Padrão Internacional de Compromissos de Garantia da federação Internacional de Contabilistas Que Não sejam Auditorias ou Revisões da Informação Financeira Histórica (ISAE3000)



Os relatórios corporativos da BP incluem informações sobre o nosso desempenho financeiro, operacional e de sustentabilidade, bem como tendências e projecções energéticas globais.



#### Relatório Anual e Formulário 20-F 2013

Detalhes do nosso desempenho financeiro e operacional em forma impressa ou on-line. Publicado em Março.  
[bp.com/annualreport](http://bp.com/annualreport)



#### Relatório Estratégico 2013

Um resumo do nosso desempenho financeiro e operacional em forma impressa ou on-line. Publicado em Março.  
[bp.com/annualreport](http://bp.com/annualreport)



#### Energy Outlook 2035

Projections for world energy markets, considering the potential evolution of global economy, population, policy and technology. Published in January.  
[bp.com/energyoutlook](http://bp.com/energyoutlook)



#### Análise de Sustentabilidade 2013

Um resumo do nosso relatório de sustentabilidade com informações adicionais on-line. Publicada em Março.  
[bp.com/sustainability](http://bp.com/sustainability)



#### Informação Financeira e Operacional 2009-2013

Dados financeiros e operacionais de cinco anos em formato PDF ou Excel. Publicado em Abril.  
[bp.com/financialandoperating](http://bp.com/financialandoperating)



#### Statistical Review of World Energy 2014

Uma revisão objectiva de principais tendências globais de energia. Publicado em Junho.  
[bp.com/statisticalreview](http://bp.com/statisticalreview)

#### Apoio das partes interessadas

Gostaríamos de agradecer aos parceiros externos que nos deram as suas opiniões sobre a BP em Angola e o que gostaríamos de ver incluído no mesmo. Congratularam-se com a informação mais abrangente apresentada no relatório de 2012 sobre os nossos projectos sociais e encorajaram-nos a descrever, na medida do possível, o impacto que estes tiveram ou estão a ter. Isto inclui uma discussão aberta sobre os desafios que enfrentamos em projectos específicos e a aprendizagem que deles derivam. Recebemos uma série de outras sugestões detalhadas sobre assuntos a abordar no relatório, como a educação e os desafios regionais. Tomámos esses comentários em consideração ao elaborar este relatório e estamos a analisar como podemos ter em conta estas recomendações, no futuro, numa comunicação mais ampla.

#### As publicações impressas podem ser solicitadas gratuitamente a BP via:

##### EUA e Canada

Precision IR  
Toll-free: +1 888 301 2505  
Fax: +1 804 327 7549  
[bpreports@precisionir.com](mailto:bpreports@precisionir.com)

##### RU e resto do mundo

BP Distribution Services  
Tel: +44 (0)870 241 3269  
Fax: +44 (0)870 240 5753  
[bpdistributionsservices@bp.com](mailto:bpdistributionsservices@bp.com)

#### Feedback

Agradecemos o feedback a este relatório. Pode escrever para o endereço abaixo, à atenção da equipa de Comunicação e Relações Externas, ou enviar um e-mail para [bpangola@bp.com](mailto:bpangola@bp.com)

BP Angola (Bloco 18) B.V.  
BP Exploration (Angola) Ltd.  
Torres do Carmo, Torre 2  
Rua Lopes de Lima  
Boavida  
Município de Ingombota  
Luanda  
República de Angola

#### Agradecimentos

Design Steed Design  
Composição Steed Design  
Impressão Geoff Neal Litho  
Fotografia Henrique Malungo, Richard Davies, Rui Moreira de Sá

#### Papel

Este documento foi impresso em papel Oxygen, fabricado com polpa 100% reciclada, uma elevada percentagem da qual é destintada. Foi produzido numa fábrica certificada segundo as normas ISO 9001 e 14001 e acreditada pelo Forest Stewardship Council (FSC). As tintas que foram usadas são vegetais.



Printed in the UK by Geoff Neal Litho.

© BP p.l.c. 2014

